



RELATÓRIO ANUAL 2015

OBSERVATÓRIO DE EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL(OE-UMa)

Editor: Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira
Autores: Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira
e Ricardo Fabrício Rodrigues (relator)
Título: Relatório Anual 2015 do Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira
Local de edição: Funchal – Madeira – Portugal
Data de edição: 2016
ISBN 978-989-8805-09-6

Índice

I – Introdução	3
II – Balanço da ação formativa	4
III – Impacto na formação do desemprego.....	12
IV – Desemprego por cursos de 1º Ciclo em funcionamento	16
1 - Arte e Multimédia	17
2 - Biologia.....	18
3 - Bioquímica.....	19
4 - Ciências da Cultura (CC) e Comunicação, Cultura e Organizações (CCO)	20
5 – Ciências da Educação e Educação Básica.....	21
6 - Design e Design Media Interativos.....	22
7 - Economia	23
8 - Educação Física e Desporto.....	24
9 - Enfermagem.....	25
10 - Engenharia Civil	26
11 - Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	27
12 - Engenharia Informática.....	28
13 - Línguas e Relações Empresariais.....	29
14 - Gestão	30
15 - Matemática.....	32
16 - Psicologia.....	33
V – Desemprego por cursos de 2º e 3º Ciclo em funcionamento.....	34
VI – Taxas gerais de desemprego e indicadores de empregabilidade	35
VII – Inquérito à situação profissional dos antigos alunos	39
VIII – Representação gráfica da situação profissional dos antigos alunos	48
IX – Anexos	56

I - Introdução

O Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira (OE-UMa) gera anualmente um relatório, através do qual sistematiza a monitorização que efetua ao longo do ano, que incide particularmente sobre o comportamento do subconjunto dos desempregados, formado pelos indivíduos com um nível de instrução superior (1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo).

O Relatório Anual do OE-UMa procura ser uma reflexão sobre a empregabilidade dos diplomados pela Universidade da Madeira (UMa), tendo por referência as dinâmicas do mercado de emprego regional e nacional. O relatório resulta da combinação de diferentes parcelas, tais como, as tendências do mercado de emprego, o saldo/impacto da ação formativa da UMa e a inventariação do desemprego registado na RAM, sempre tendo por referência os cursos em funcionamento de 1º, 2º e 3º Ciclo da UMa (2014/2015).

A mecânica subjacente à elaboração do relatório é simples: procura relacionar o número total de diplomados com o número de diplomados desempregados, mas discernindo-os em função do curso em que se diplomaram e da instituição que lhes concedeu o diploma. Não se trata de um documento exaustivo, mas apenas de um contributo adicional, que não abdica da quantificação, nem da formulação de taxas gerais de desemprego ou dos indicadores de empregabilidade dos cursos, embora esteja ciente que a utilização destes instrumentos não pode pautar-se pela arbitrariedade.

A empregabilidade e o desemprego são fenómenos demasiado sofisticados para serem tratados ou compreendidos apenas por intermédio de exercícios quantitativos ou desconexos, sobretudo, quando o cenário em que decorre a ação está comprometido com as mudanças incessantes do mundo laboral.

II – Balanço da ação formativa

A atualização do balanço formativo é um exercício através do qual são apuradas as quantidades de diplomas de 1º, 2º e 3º Ciclo Universitário atribuídos pela UMa, que posteriormente se tornam imprescindíveis para a concretização dos trabalhos de ponderação, nomeadamente, entre diplomados e desempregados.

A fonte de informação utilizada neste documento para efeitos de apuramento do balanço formativo foi o inquérito de âmbito nacional ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), dirigido a todos os estabelecimentos do ensino superior pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Os apuramentos dos balanços formativos estabelecidos em anos anteriores pelo OE-UMa resultaram da consulta de fontes não centralizadas e sujeitas a pequenas variações, que em nosso entender importavam ser sanadas, sobretudo, devido ao efeito cumulativo das mesmas com o decorrer do tempo.

Assim, com este relatório baseado no RAIDES, as distorções de anos anteriores podem ser dadas por ultrapassadas, ainda que as variações identificadas não fossem significativas para adulterarem a leitura do balanço da ação formativa da UMa constante dos relatórios anteriores.

O balanço da ação formativa em 2015 incidiu sobre os últimos 8 anos letivos, isto é, sobre os anos compreendidos entre 2007/2008 e 2014/2015. No Relatório Anual de 2014 o balanço da ação formativa havia incidido sobre os anos letivos compreendidos entre 2006/2007 e 2013/2014.

Em 2014/2015 ocorreu uma redução no número de diplomas atribuídos pela UMa em todos os níveis considerados (Quadro 1), com o número de diplomas de 1º ciclo a representarem 78,3% dos diplomas atribuídos, enquanto os diplomas de 2º Ciclo corresponderam a 20,2% dos diplomas atribuídos.

Diplomados					
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	%
2014/15	456	118	8	582	10,9%
2013/14	460	150	18	628	11,8%
2012/13	432	219	18	669	12,6%
2011/12	493	191	8	692	13,0%
2010/11	497	202	18	717	13,5%
2009/10	568	108	5	681	12,8%
2008/09	549	63	6	618	11,6%
2007/08	654	79	9	742	13,9%
Total	4109	1130	90		
%	77,1%	21,2%	1,7%		

Quadro 1

Deste modo, é possível afirmar que a tendência de diminuição no número total de diplomas atribuídos, observada a partir de 2012/2013, teve continuidade em 2014/2015. Neste ano letivo foi alcançado o menor número de diplomas atribuídos na série considerada, sendo possível inferir como este foi um ano letivo em que ocorreu também a diminuição do peso dos diplomas de 2º Ciclo e o aumento dos diplomas de 1º Ciclo. Assim, o último ano letivo concluído (2014/2015) foi um ano de novos mínimos em termos de diplomas atribuídos, particularmente, em termos absolutos e ao nível do 1º Ciclo, embora a mesma leitura não possa ser aplicada aos diplomas de 2º Ciclo, ainda que em número menor não se configuram numa situação de mínimos históricos, apesar da inegável diminuição do peso destes nos últimos 3 anos (32,7% em 2012/2013, 23,8% em 2013/2014 e 20,2% em 2014/2015).

Tendo em consideração os dados apresentados nos Quadros 2, 3 e 4 é, pois, possível constatar o peso individual de cada curso para o total dos diplomas de 1º Ciclo atribuídos pela UMa, bem como explorar as implicações associadas aos diplomas em termos de género, num contexto em que a distribuição dos diplomas por género oferecem leituras muito concretas sobre as tendências que estão a moldar a demografia educacional.

DIPLOMAS 1º CICLO/LIC. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	HM	H	M	%M	% total
Arte e Multimédia	81	39	42	51,9%	2,0%
Artes Plásticas	10	1	9	90,0%	0,2%
Biologia	66	28	38	57,6%	1,6%
Bioquímica	115	31	84	73,0%	2,8%
Ciências da Cultura	297	82	215	72,4%	7,2%
Ciências da Educação	247	27	220	89,1%	6,0%
Comunicação, Cultura e Organizações	260	67	193	74,2%	6,3%
Design	170	68	102	60,0%	4,1%
Design de Media Interactivos	35	20	15	42,9%	0,9%
Economia	226	104	122	54,0%	5,5%
Educação Básica	193	1	192	99,5%	4,7%
Educação de Infância	24	0	24	100,0%	0,6%
Educação Física e Desporto	229	154	75	32,8%	5,6%
Educação Sénior	43	2	41	95,3%	1,0%
Enfermagem	286	48	238	83,2%	7,0%
Engenharia Civil	209	164	45	21,5%	5,1%
Engenharia de Instrumentação e Electrónica	3	3	0	0,0%	0,1%
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	134	110	24	17,9%	3,3%
Engenharia Informática	369	299	70	19,0%	9,0%
Ensino Básico - 1º Ciclo	15	4	11	73,3%	0,4%
Ensino de Informática	26	9	17	65,4%	0,6%
Estudos Ingleses e Relações Empresariais	96	30	66	68,8%	2,3%
Física	4	1	3	75,0%	0,1%
Gestão	446	164	282	63,2%	10,9%
Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa	2	0	2	100,0%	0,0%
Línguas e Relações Empresariais	44	14	30	68,2%	1,1%
Matemática	55	12	43	78,2%	1,3%
Psicologia	271	39	232	85,6%	6,6%
Química	33	12	21	63,6%	0,8%
Serviço Social	120	13	107	89,2%	2,9%
total	4109	1546	2563	62,4%	100,0%
	%	37,6%	62,4%		

Quadro 2

A atribuição de diplomas de 1º Ciclo na UMa inscreve-se nas tendências demográficas que dão conta da predominância do género feminino no sistema de educação, com este género a obter a maioria dos diplomas atribuídos (Quadro 3), embora esta realidade permita ainda outras leituras, nomeadamente, em termos da identificação de áreas fortemente caracterizadas pelas questões de género. A este propósito refira-se que a observação de uma maioria de diplomados do género masculino apenas ocorre nas engenharias e no desporto.

DIPLOMAS 1º CICLO/LIC. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	%M
Educação de Infância	100,0%
Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa	100,0%
Educação Básica	99,5%
Educação Sénior	95,3%
Artes Plásticas	90,0%
Serviço Social	89,2%
Ciências da Educação	89,1%
Psicologia	85,6%
Enfermagem	83,2%
Matemática	78,2%
Física	75,0%
Comunicação, Cultura e Organizações	74,2%
Ensino Básico - 1º Ciclo	73,3%
Bioquímica	73,0%
Ciências da Cultura	72,4%
Estudos Ingleses e Relações Empresariais	68,8%
Línguas e Relações Empresariais	68,2%
Ensino de Informática	65,4%
Química	63,6%
Gestão	63,2%
Design	60,0%
Biologia	57,6%
Economia	54,0%
Arte e Multimédia	51,9%
Design de Media Interactivos	42,9%
Educação Física e Desporto	32,8%
Engenharia Civil	21,5%
Engenharia Informática	19,0%
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	17,9%
Engenharia de Instrumentação e Electrónica	0,0%

Quadro 3

Para além das questões de género, destaque-se a existência de um conjunto formado por 7 cursos (Quadro 4), composto pelos cursos de Gestão (10,9%), Eng. Informática (9,0%), Ciências da Cultura (7,2%), Enfermagem (7,0%), Psicologia (6,6%), CCO (6,3%), e Ciências da Educação (6,0%) que representam 53% dos diplomas concedidos de 1º Ciclo no período (2007/2008 – 2014/2015).

Contudo, se para efeitos de contabilização dos diplomas atribuídos considerarmos os cursos de Ciências da Educação (6,0%), Educação Básica (4,7%), Educação Sénior (1,0%) ou Educação de Infância (0,6%) no âmbito das Ciências da Educação, então, será

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

necessário proceder a alguma reformulação na análise e desse modo obteremos um valor consolidado (superior a 12%) do contributo global da área da Educação, mais demonstrador da sua importância para o total de diplomas concedidos, ainda que alguns destes cursos não estejam presentemente a ser oferecidos pela UMa.

DIPLOMAS 1º CICLO/LIC. (2007/2008 - 2014/2015)	
Curso/Ramo de Conhecimento	% total
Gestão	10,9%
Engenharia Informática	9,0%
Ciências da Cultura	7,2%
Enfermagem	7,0%
Psicologia	6,6%
Comunicação, Cultura e Organizações	6,3%
Ciências da Educação	6,0%
Educação Física e Desporto	5,6%
Economia	5,5%
Engenharia Civil	5,1%
Educação Básica	4,7%
Design	4,1%
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	3,3%
Serviço Social	2,9%
Bioquímica	2,8%
Estudos Ingleses e Relações Empresariais	2,3%
Arte e Multimédia	2,0%
Biologia	1,6%
Matemática	1,3%
Línguas e Relações Empresariais	1,1%
Educação Sénior	1,0%
Design de Media Interactivos	0,9%
Química	0,8%
Ensino de Informática	0,6%
Educação de Infância	0,6%
Ensino Básico - 1º Ciclo	0,4%
Artes Plásticas	0,2%
Física	0,1%
Engenharia de Instrumentação e Electrónica	0,1%
Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa	0,0%
	100,0%

Quadro 4

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

No que concerne à distribuição dos diplomas de 2º Ciclo (Quadro 5) é possível voltar a reafirmar as questões de género, mas também um significativo efeito de concentração dos diplomas em alguns cursos. Na verdade, 39,3% destes diplomas estão concentrados em apenas 3 cursos: Ciências da Educação, Engenharia Informática e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo (Quadro 6).

DIPLOMAS 2º CICLO/MEST. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	HM	H	M	%M	% total
Atividade Física e Desporto	54	33	21	38,9%	4,8%
Arte e Património no Contemporâneo e Actual	13	4	9	69,2%	1,2%
Biodiversidade e Conservação	7	3	4	57,1%	0,6%
Bioquímica Aplicada	38	11	27	71,1%	3,4%
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	161	26	135	83,9%	14,2%
Ciências da Terra e da Vida para o Ensino	7	1	6	85,7%	0,6%
Ciências do Desporto	1	0	1	100,0%	0,1%
Ciências Empresariais	7	4	3	42,9%	0,6%
Economia	8	6	2	25,0%	0,7%
Ecoturismo	2	1	1	50,0%	0,2%
Educação - Área de Administração Educacional	42	9	33	78,6%	3,7%
Educação Física e Desporto	26	19	7	26,9%	2,3%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB	140	1	139	99,3%	12,4%
Engenharia Civil	86	66	20	23,3%	7,6%
Engenharia de Telecomunicações e Redes	47	37	10	21,3%	4,2%
Engenharia Informática	143	113	30	21,0%	12,7%
Ensino da Língua e Literaturas Portuguesas	4	1	3	75,0%	0,4%
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ens. B&S	66	13	53	80,3%	5,8%
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ens. B&S	23	6	17	73,9%	2,0%
Ensino de Educação Física nos Ens. B&S	74	44	30	40,5%	6,5%
Estudos Interculturais	4	2	2	50,0%	0,4%
Estudos Linguísticos e Culturais	17	3	14	82,4%	1,5%
Estudos Regionais e Locais	12	6	6	50,0%	1,1%
Gerontologia	13	1	12	92,3%	1,2%
Gestão Cultural	25	6	19	76,0%	2,2%
Gestão Estratégica e Des. do Turismo	6	2	4	66,7%	0,5%
Matemática	10	2	8	80,0%	0,9%
Nanoquímica e Nanomateriais	5	3	2	40,0%	0,4%
Psicologia da Educação	89	7	82	92,1%	7,9%
total	1130	430	700	61,9%	100,0%
	%	38,1%	61,9%		

Quadro 5

DIPLOMAS 2º CICLO/MEST. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	% total
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	14,2%
Engenharia Informática	12,7%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB	12,4%
Psicologia da Educação	7,9%
Engenharia Civil	7,6%
Ensino de Educação Física nos Ens. B&S	6,5%
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ens. B&S	5,8%
Atividade Física e Desporto	4,8%
Engenharia de Telecomunicações e Redes	4,2%
Educação - Área de Administração Educacional	3,7%
Bioquímica Aplicada	3,4%
Educação Física e Desporto	2,3%
Gestão Cultural	2,2%
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ens. B&S	2,0%
Estudos Linguísticos e Culturais	1,5%
Arte e Património no Contemporâneo e Actual	1,2%
Gerontologia	1,2%
Estudos Regionais e Locais	1,1%
Matemática	0,9%
Economia	0,7%
Biodiversidade e Conservação	0,6%
Ciências da Terra e da Vida para o Ensino	0,6%
Ciências Empresariais	0,6%
Gestão Estratégica e Des. do Turismo	0,5%
Nanoquímica e Nanomateriais	0,4%
Ensino da Língua e Literaturas Portuguesas	0,4%
Estudos Interculturais	0,4%
Ecoturismo	0,2%
Ciências do Desporto	0,1%
	100,0%

Quadro 6

Porém, outros 3 cursos de 2º Ciclo (Psicologia da Educação, Engenharia Civil e Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) atribuíram 22% dos diplomas de 2º Ciclo, situação que permite calcular que os restantes 38,7% dos diplomas foram fruto da ação dos restantes 23 cursos.

Relativamente aos diplomas de 3º Ciclo atribuídos pela UMa (Quadros 7 e 8), foi possível apurar que envolvem um número substancialmente menor de áreas/cursos, nomeadamente, se tivermos em consideração o número de áreas envolvidas na atribuição de diplomas de 1º e 2º Ciclo.

DIPLOMAS 3º CICLO/DOUT. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	HM	H	M	%M	% total
Biologia	2	0	2	100,0%	2,2%
Ciências Biológicas	5	2	3	60,0%	5,6%
Ciências da Educação	25	4	21	84,0%	27,8%
Ciências do Desporto	11	8	3	27,3%	12,2%
Educação	3	1	2	66,7%	3,3%
Educação Física e Desporto	1	1	0	0,0%	1,1%
Engenharia Eletrotécnica	2	1	1	50,0%	2,2%
Engenharia Informática	9	7	2	22,2%	10,0%
Estudos de Arte	1	1	0	0,0%	1,1%
Física	4	3	1	25,0%	4,4%
Letras	8	2	6	75,0%	8,9%
Matemática	8	5	3	37,5%	8,9%
Psicologia	5	2	3	60,0%	5,6%
Química	6	2	4	66,7%	6,7%
total	90	39	51	56,7%	100,0%
	%	43,3%	56,7%		

Quadro 7

Apesar da informação relativa à atribuição destes diplomas seja mais simples de ler, nem por isso, é possível deixar de destacar a liderança das Ciências da Educação (27,8%), que tal como verificado com os diplomas de 1º e 2º Ciclo, assumem-se como a área mais produtiva ao nível dos diplomas de 3º Ciclo.

DIPLOMAS 3º CICLO/DOUT. (2007/2008 - 2014/2015)

Curso/Ramo de Conhecimento	% total
Ciências da Educação	27,8%
Ciências do Desporto	12,2%
Engenharia Informática	10,0%
Letras	8,9%
Matemática	8,9%
Química	6,7%
Ciências Biológicas	5,6%
Psicologia	5,6%
Física	4,4%
Educação	3,3%
Biologia	2,2%
Engenharia Eletrotécnica	2,2%
Educação Física e Desporto	1,1%
Estudos de Arte	1,1%
total	100,0%

Quadro 8

III – Impacto na formação do desemprego

A partir do resultado da ação formativa da UMa é possível explorar as interações resultantes dessa ação com a formação do “desemprego superior ou diplomado”¹ na RAM, embora seja necessário ter presente que a UMa não é a única instituição de ensino superior que contribuiu para a formação de tal subconjunto da população desempregada, dada a existência de desempregados provenientes de outras instituições de ensino superior. Em outubro de 2015 o “desemprego superior” na RAM representava 10,5% do desemprego registado no Instituto de Emprego da Madeira¹ (IEM), situação que representava um agravamento (+0,7%|+17 desempregados) face a outubro de 2014 (Quadro 9).

Desemprego Registado IEM	Out 2014		Out 2015		Var. Out 2014/2015	
Nenhum nível de instrução	1.446	6,6%	1.398	6,3%	-48	-3,3%
1º Ciclo	5.676	25,9%	5.612	25,1%	-64	-1,1%
2º Ciclo	4.328	19,7%	4.433	19,9%	105	2,4%
3º Ciclo	3.468	15,8%	3.402	15,2%	-66	-1,9%
Secundário	4.704	21,4%	5.134	23,0%	430	9,1%
Superior	2.330	10,6%	2.347	10,5%	17	0,7%
total	21.952	100,0%	22.326	100,0%	374	1,7%

Quadro 9

Os indivíduos com um diploma de 1º Ciclo representavam 79,9% do “desemprego diplomado” (82,1% em outubro de 2014), enquanto os detentores de um diploma de 2º Ciclo representavam 15,6% deste subconjunto (Quadro 10), com estes dois níveis (1º Ciclo e 2º Ciclo) a evidenciarem variações distintas face a outubro de 2014 e o “desemprego diplomado ou superior” a crescer 0,7% (out 2014/out2015).

"Desemprego Superior" IEM	Out 2014		Out 2015		Var. Out 2014/2015	
1º Ciclo	1913	82,1%	1875	79,9%	-38	-2,0%
2º Ciclo	309	13,3%	367	15,6%	58	18,8%
3º Ciclo	1	0,0%	5	0,2%	4	400,0%
Outro	107	4,6%	100	4,3%	-7	-6,5%
total	2330	100,0%	2347	100,0%	17	0,7%

Quadro 10

¹ Mantivemos a opção pela utilização do mês de outubro, por ser um momento do ano em que o efeito dos diplomas atribuídos no último ano letivo (que termina em setembro por causa da época especial) estão melhor refletidos nos dados do desemprego e por ser também um momento do ano em que o efeito tradicional dos meses de verão no número de desempregados estará dissipado.

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

Assim, perante este aumento, a questão que procurámos explicar, esteve relacionada com a mensuração do impacto da ação formativa da UMa na formação do “desemprego superior” registado pelo IEM, tendo em consideração a oferta formativa do ano letivo 2014/2015, tendo-se concluído que apesar do aumento do “desemprego diplomado” (+0,7%), o impacto da UMa diminuiu em 0,2% (Quadro 11).

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2014				Out 2015					
		UMa		OIES			UMa		OIES	
1º Ciclo	1913	875	45,7%	1038	54,3%	1875	854	45,5%	1021	54,5%
2º Ciclo	309	103	33,3%	206	66,7%	367	139	37,9%	228	62,1%
3º Ciclo	1	0	0,0%	1	100,0%	5	2	40,0%	3	60,0%
Outros	107	5	4,7%	102	95,3%	100	5	5,0%	95	95,0%
total	2330					2347				

Quadro 11

Dos 1.875 indivíduos detentores de um diploma de 1º Ciclo que se encontravam desempregados em outubro de 2015, 854 (45,5%) eram diplomados provenientes da UMa, sendo os restantes 1021 indivíduos (54,5%) provenientes de outras instituições do ensino superior (OIES).

Ao nível do desemprego dos indivíduos com um diploma de 2º Ciclo, o impacto da UMa aumentou. Em outubro de 2014 era de 33,3%, tendo aumentado para 37,9% em outubro de 2015ⁱⁱ.

Contudo, o impacto da ação formativa da UMa possibilita um refinamento na análise, sobretudo, atendendo ao facto que entre os 1.875 desempregados com diploma de 1º Ciclo, 823 eram provenientes de cursos não oferecidos pela UMa, situação que é passível de ponderação no cálculo do impacto desta universidade (Quadro 12).

Desemprego Superior 1º Ciclo	out-14	out-15	Var. out 2014/2015	
Total "Desemprego Superior" 1º Ciclo IEM (1)	1.913	1.875	-38	-2,0%
Provenientes de cursos não oferecidos pela UMa (2)	774	823	49	6,3%
Provenientes de cursos semelhantes aos oferecidos pela UMa em 2014/2015 (1-2)	1.139	1.052	-87	-7,6%
Diplomados pela UMa (3)	701	663	-38	-5,4%
Diplomados por OIES (4)	438	389	-49	-11,2%
Impacto dos diplomados pela UMa (3) na formação do "desemprego superior" 1º Ciclo (1)	36,6%	35,4%		

Quadro 12

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

Deste modo, para considerar com maior precisão o impacto formativo de 1º Ciclo, consideraram-se 1.052 desempregados, dos quais 663 eram diplomados pela UMa e, conseqüentemente, tal situação traduz-se por um impacto de 35,4% (em outubro de 2015). A utilização do mesmo raciocínio, aplicado ao “desemprego superior” de 2º Ciclo (Quadro 13), permite novamente inferir o impacto da UMa. Dos 367 desempregados registados no IEM, detentores de um diploma de 2º Ciclo, 232 eram provenientes de cursos não oferecidos pela UMa. Entre os 135 diplomados de 2º Ciclo desempregados, apuraram-se 95 indivíduos diplomados pela UMa, situação que permitiu apurar um impacto de 25,9%, sendo o restante da responsabilidade de outras instituições (74,1%).

Desemprego Superior 2º Ciclo		out-14	out-15	Var. Out 2014/2015	
Total "Desemprego Superior" 2º Ciclo IEM (1)		309	367	58	18,8%
Provenientes de cursos não oferecidos pela UMa (2)		209	232	23	11,0%
Provenientes de cursos semelhantes aos oferecidos pela UMa em 2014/2015 (1-2)		100	135	35	35,0%
	Diplomados pela UMa (3)	63	95	32	50,8%
	Diplomados por OIES (4)	37	40	3	8,1%
Impacto dos diplomados pela UMa (3) na formação do "desemprego superior" 2º Ciclo (1)		20,4%	25,9%		

Quadro 13

No que concerne à dimensão do desemprego de diplomados com o 3º Ciclo (Quadro 14) as possibilidades de leitura são condicionadas pela diminuta expressão do desemprego registado, enquanto o desemprego de “Outros” (bacharéis, CET e outros diplomas) volta a indiciar a grandeza das responsabilidades da UMa na formação do “desemprego diplomado ou superior” (Quadro 15).

Desemprego Superior 3º Ciclo		out-14	out-15
Total "Desemprego Superior" 3º Ciclo IEM (1)		1	5
Provenientes de cursos não oferecidos pela UMa (2)		0	3
Provenientes de cursos semelhantes aos oferecidos pela UMa em 2014/2015 (1-2)		1	2
	Diplomados pela UMa (3)	0	2
	Diplomados por OIES (4)	1	3
Impacto dos diplomados pela UMa (3) na formação do "desemprego superior" 3º Ciclo (1)		0,0%	40,0%

Quadro 14

Desemprego Superior "Outros"		out/14	out/15	Var. Out 2013/2014	
Total "Desemprego Superior" Outros IEM (1)		107	100	-7	-6,5%
	Diplomados pela UMa (2)	5	3	-2	0,0%
	Diplomados por OIES (3)	102	97	-5	-4,9%
Impacto dos diplomados pela UMa (2) na formação do "desemprego superior" Outros (1)		4,7%	3,0%		

Quadro 15

Apesar do inegável impacto que a UMa tem na estruturação do “desemprego diplomado ou superior”, em outubro de 2015, assistia-se à confirmação de um fenómeno identificado em relatórios anteriores: o peso considerável de outras instituições de ensino superior (OIES) na formação do “desemprego diplomado ou superior” registado pelo IEM (Quadro 16).

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	out 2014		out 2015	
	UMa	OIES	UMa	OIES
1º Ciclo	45,7%	54,3%	45,5%	54,5%
2º Ciclo	33,3%	66,7%	37,9%	62,1%
3º Ciclo	0,0%	100,0%	40,0%	60,0%
Outros	4,7%	95,3%	5,0%	95,0%

Quadro 16

IV – Desemprego por cursos de 1º Ciclo em funcionamento

O número de desempregados diplomados registados pelo IEM em outubro de 2015 era de 2347, dos quais 1875 desempregados eram diplomados de Cursos de 1º Ciclo e, entre estes, 1052 possuíam um diploma de 1º Ciclo de um curso em funcionamento na UMa (Fig. 1) ou de um curso congénere (Quadro 17).

Desempregados diplomados (UMa + OIES) com 1º Ciclo ou equivalente (oferta formativa da UMa 2014/2015*)	2015
1º Ciclo Arte e Multimédia	34
1º Ciclo Biologia	46
1º Ciclo Bioquímica	20
1º Ciclo Ciências da Cultura e 1º Ciclo Comunicação, Cultura e Organizações	142
1º Ciclo Ciências da Educação e Educação Básica	77
1º Ciclo Design e 1º Ciclo Design Media Interativos	83
1º Ciclo Economia	59
1º Ciclo Educação Física e Desporto	66
1º Ciclo Enfermagem	81
1º Ciclo Engenharia Civil	82
1º Ciclo Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	15
1º Ciclo Engenharia Informática	42
1º Ciclo Línguas e Relações Empresariais	31
1º Ciclo Gestão	206
1º Ciclo Matemática	8
1º Ciclo Psicologia	60
	1052

* Alguns cursos sofreram alteração de designação no período 2006-2014.

Quadro 17



Fig. 1

1 - Arte e Multimédia

O número de desempregados com diplomas (em outubro de 2015) que estavam em condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Arte e Multimédia da UMa² permaneceu estável (Quadro 18), apesar de ser observável o aumento do impacto da UMa (Gráfico 1).

Arte e Multimédia						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	3	60%	2	40%	5	100%
Out 2007	7	78%	2	22%	9	100%
Out 2008	8	53%	7	47%	15	100%
Out 2009	1	17%	5	83%	6	100%
Out 2010	7	50%	7	50%	14	100%
Out 2011	11	61%	7	39%	18	100%
Out 2012	19	59%	13	41%	32	100%
Out 2013	20	67%	10	33%	30	100%
Out 2014	23	68%	11	32%	34	100%
Out 2015	31	91%	3	9%	34	100%

Quadro 18

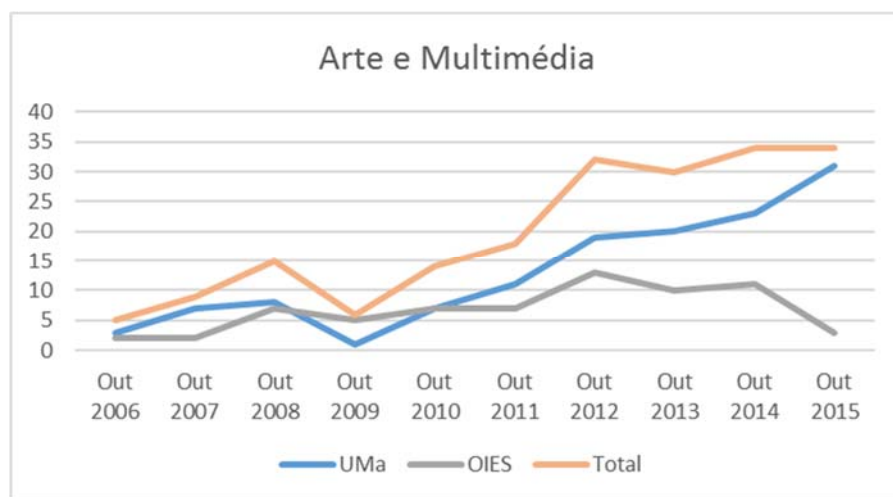


Gráfico 1

² Voltamos a recordar que uma das dificuldades da análise esteve relacionada com a necessidade de agregar cursos congéneres aos cursos em funcionamento na UMa, visto que as variações das designações utilizadas, consoante as diversas instituições que atribuem os diplomas é uma constante. Deste modo, o critério de agregação dos diferentes cursos congéneres aos cursos da UMa representa uma opção da exclusiva responsabilidade do OE-UMa. Em termos exemplificativos, no quadro 18, foram agregados cursos que o OE-UMa considerou do ponto de vista do mercado de emprego como concorrentes do 1º Ciclo em Arte e Multimédia. Esta metodologia foi seguida no tratamento de todos os cursos de 1º Ciclo da UMa.

2 - Biologia

O número de desempregados que detinham condições formativas concorrenciais face aos diplomados do 1º Ciclo em Biologia aumentou na última contagem (Quadro 19), embora o impacto das OIES na formação do desemprego registado nesta área tenha aumentado e o impacto da UMa diminuído.

Biologia						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	20	74%	7	26%	27	100%
Out 2007	20	83%	4	17%	24	100%
Out 2008	26	72%	10	28%	36	100%
Out 2009	28	78%	8	22%	36	100%
Out 2010	28	76%	9	24%	37	100%
Out 2011	28	78%	8	22%	36	100%
Out 2012	31	76%	10	24%	41	100%
Out 2013	38	79%	10	21%	48	100%
Out 2014	28	67%	14	33%	42	100%
Out 2015	26	57%	20	43%	46	100%

Quadro 19

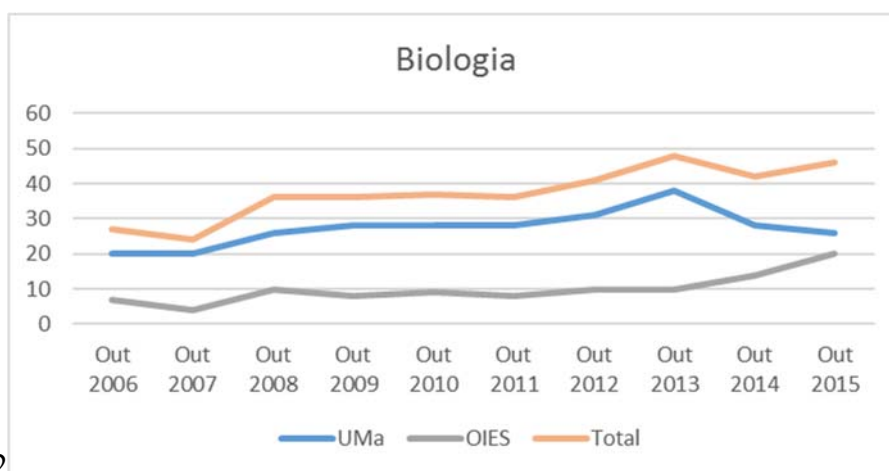


Gráfico 2

3 - Bioquímica

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Bioquímica diminuiu em outubro de 2015 (quadro 20). Contudo, a realidade observada reitera o máximo de impacto possível para a UMa, uma vez que todos os desempregados diplomados da área eram oriundos desta universidade (Gráfico 3).

	Bioquímica					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	14	58%	10	42%	24	100%
Out 2007	12	67%	6	33%	18	100%
Out 2008	26	70%	11	30%	37	100%
Out 2009	13	76%	4	24%	17	100%
Out 2010	24	77%	7	23%	31	100%
Out 2011	31	78%	9	23%	40	100%
Out 2012	34	87%	5	13%	39	100%
Out 2013	28	76%	9	24%	37	100%
Out 2014	25	100%	0	0%	25	100%
Out 2015	20	100%	0	0%	20	100%

Quadro 20

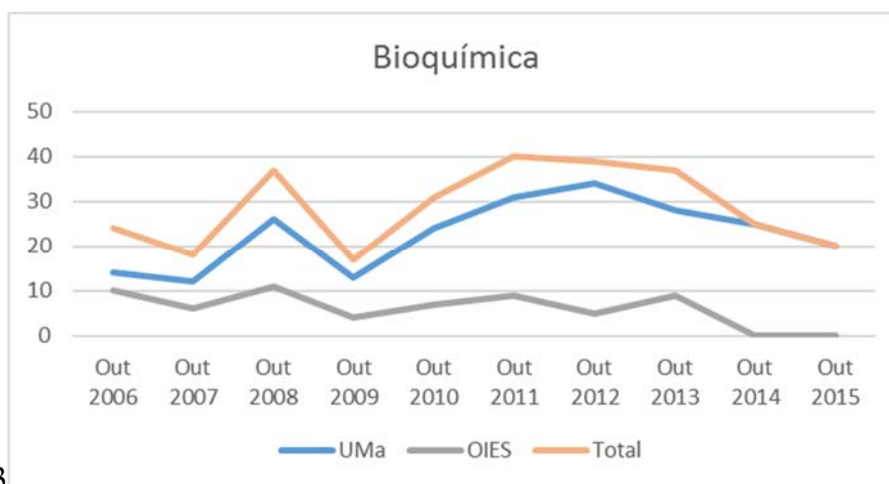


Gráfico 3

4 - Ciências da Cultura (CC) e Comunicação, Cultura e Organizações (CCO)

Atendendo a que os diplomados dos cursos de CC e de CCO competem na área da Cultura, em termos de mercado de emprego, a opção do OE-UMa foi tratá-los de forma agregada. Assim, observou-se uma diminuição do número de desempregados (Quadro 21), que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo de Ciências da Cultura e ao curso de 1º Ciclo em Comunicação, Cultura e Organizações, sendo no entanto de salientar a diminuição do impacto da UMa (Gráfico 4) na edificação desta realidade.

	Ciências da Cultura e CCO					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	8	47%	9	53%	17	100%
Out 2007	16	64%	9	36%	25	100%
Out 2008	42	95%	2	5%	44	100%
Out 2009	38	97%	1	3%	39	100%
Out 2010	58	98%	1	2%	59	100%
Out 2011	89	92%	8	8%	97	100%
Out 2012	122	80%	30	20%	152	100%
Out 2013	93	95%	5	5%	98	100%
Out 2014	117	79%	32	21%	149	100%
Out 2015	103	73%	39	27%	142	100%

Quadro 21

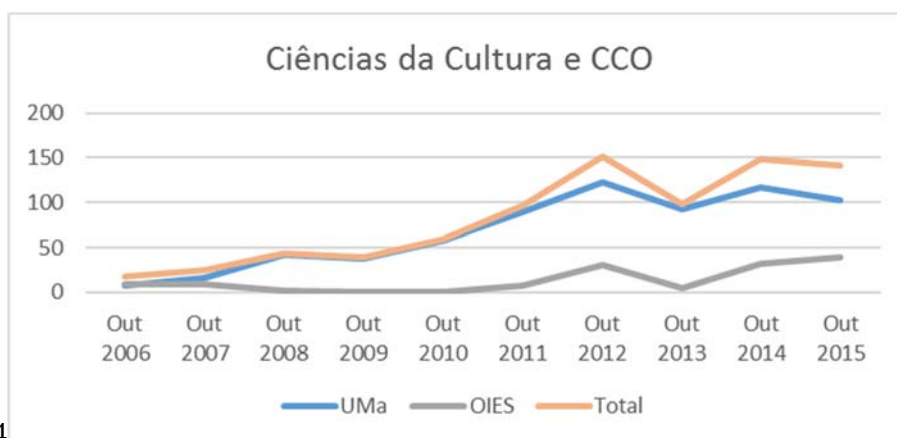


Gráfico 4

5 - Ciências da Educação e Educação Básica

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face aos cursos de 1º Ciclo em Ciências da Educação e Educação Básica diminuiu em outubro de 2015 (Quadro 22 e Gráfico 5).

Ciências da Educação e Educação Básica						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	7	37%	12	63%	19	100%
Out 2007	9	27%	24	73%	33	100%
Out 2008	24	44%	31	56%	55	100%
Out 2009	39	72%	15	28%	54	100%
Out 2010	50	63%	30	38%	80	100%
Out 2011	61	66%	32	34%	93	100%
Out 2012	99	63%	58	37%	157	100%
Out 2013	92	58%	67	42%	159	100%
Out 2014	68	76%	22	24%	90	100%
Out 2015	59	77%	18	23%	77	100%

Quadro 22

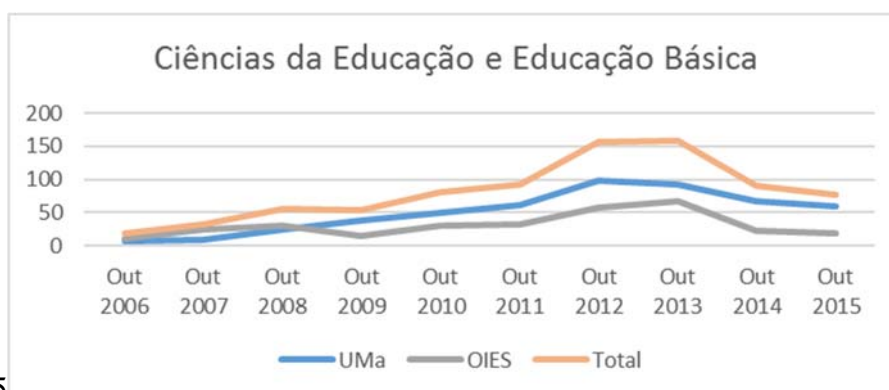


Gráfico 5

6 - Design e Design Media Interativos

O curso de 1º Ciclo em Design e o curso de 1º Ciclo em Design Media Interativos foram tratados em conjunto, atendendo às evidentes afinidades de ambos em relação à área do Design em termos de mercado de emprego. Dos dados recolhidos foi possível inferir a diminuição do desemprego registado na área (Quadro 23), embora permaneça estável o impacto da UMa (Gráfico 6).

	Design e DMI					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	4	44%	5	56%	9	100%
Out 2007	10	63%	6	38%	16	100%
Out 2008	21	78%	6	22%	27	100%
Out 2009	26	65%	14	35%	40	100%
Out 2010	26	65%	14	35%	40	100%
Out 2011	43	73%	16	27%	59	100%
Out 2012	46	63%	27	37%	73	100%
Out 2013	56	67%	27	33%	83	100%
Out 2014	64	70%	27	30%	91	100%
Out 2015	59	71%	24	29%	83	100%

Quadro 23

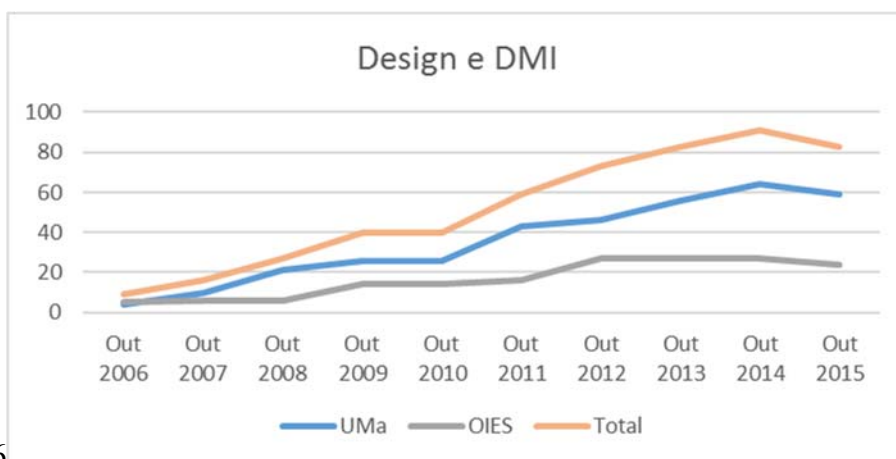


Gráfico 6

7 - Economia

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Economia aumentou entre outubro de 2006 e outubro de 2012, diminuiu em outubro de 2013, tendo voltado a aumentar em outubro de 2014 e de 2015 (Quadro 24), com 75% dos desempregados desta área, registados pelo IEM (outubro 2015), a serem oriundos da UMa (Gráfico 7).

	Economia					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	3	27%	8	73%	11	100%
Out 2007	6	40%	9	60%	15	100%
Out 2008	14	61%	9	39%	23	100%
Out 2009	18	78%	5	22%	23	100%
Out 2010	18	60%	12	40%	30	100%
Out 2011	23	59%	16	41%	39	100%
Out 2012	37	64%	21	36%	58	100%
Out 2013	33	66%	17	34%	50	100%
Out 2014	38	69%	17	31%	55	100%
Out 2015	44	75%	15	25%	59	100%

Quadro 24

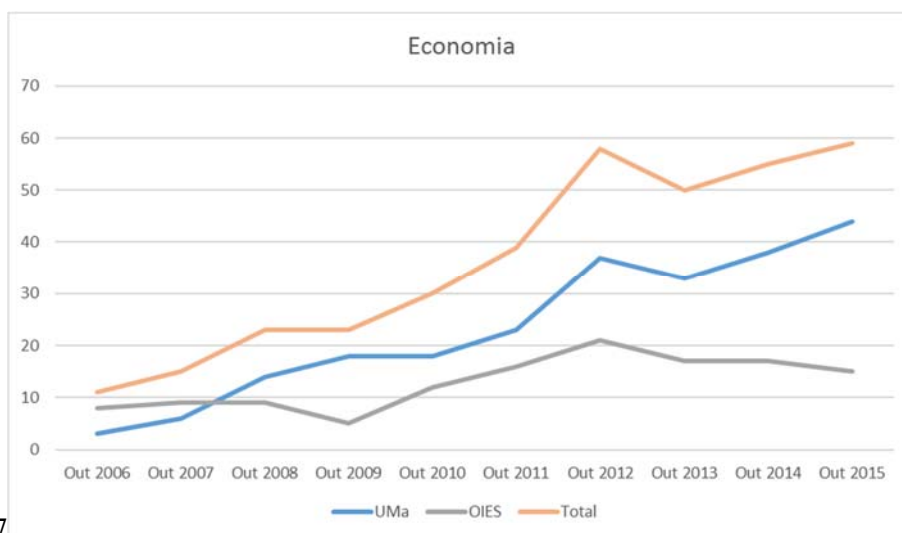


Gráfico 7

8 - Educação Física e Desporto

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Educação Física e Desporto evoluiu de 20 para 57 desempregados entre outubro de 2006 e outubro de 2012, tendo diminuído em outubro de 2013, mas voltado a crescer em outubro de 2014 e de 2015 (Quadro 25 e Gráfico 8).

Educação Física e Desporto						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	13	65%	7	35%	20	100%
Out 2007	8	62%	5	38%	13	100%
Out 2008	7	70%	3	30%	10	100%
Out 2009	12	75%	4	25%	16	100%
Out 2010	19	76%	6	24%	25	100%
Out 2011	24	73%	9	27%	33	100%
Out 2012	43	75%	14	25%	57	100%
Out 2013	32	73%	12	27%	44	100%
Out 2014	36	62%	22	38%	58	100%
Out 2015	51	77%	15	23%	66	100%

Quadro 25

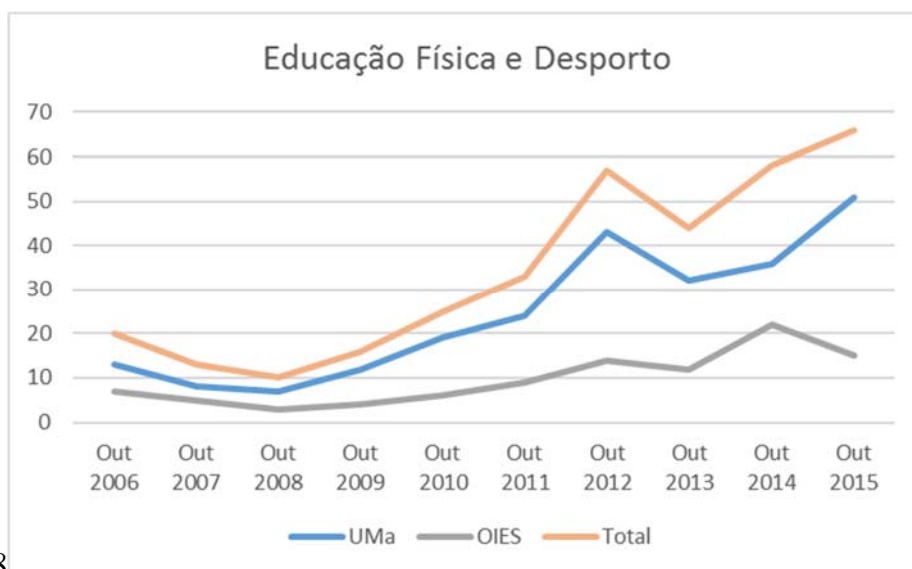


Gráfico 8

9 - Enfermagem

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Enfermagem aumentou em outubro 2015 (Quadro 26) e coincide com o agravamento do contributo da UMa para a formação do desemprego nesta área (Gráfico 9).

	Enfermagem					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	1	33%	2	67%	3	100%
Out 2007	29	67%	14	33%	43	100%
Out 2008	6	43%	8	57%	14	100%
Out 2009	13	50%	13	50%	26	100%
Out 2010	52	53%	46	47%	98	100%
Out 2011	67	63%	40	37%	107	100%
Out 2012	91	60%	61	40%	152	100%
Out 2013	66	63%	39	37%	105	100%
Out 2014	55	70%	24	30%	79	100%
Out 2015	65	80%	16	20%	81	100%

Quadro 26

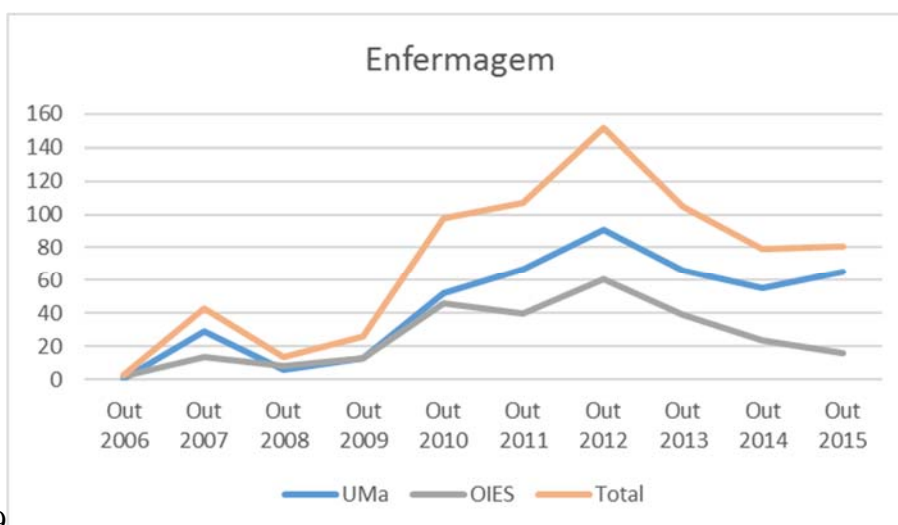


Gráfico 9

10 - Engenharia Civil

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais ao curso de 1º Ciclo em Engenharia Civil sofreu uma redução na observação efetuada em outubro de 2015 (Quadro 27), tendo o impacto da contribuição da UMa atingido o valor percentual mais elevado do período em consideração (Gráfico 10).

	Eng. Civil					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	4	31%	9	69%	13	100%
Out 2007	4	25%	12	75%	16	100%
Out 2008	2	11%	16	89%	18	100%
Out 2009	5	17%	25	83%	30	100%
Out 2010	10	31%	22	69%	32	100%
Out 2011	23	43%	30	57%	53	100%
Out 2012	41	43%	55	57%	96	100%
Out 2013	36	41%	51	59%	87	100%
Out 2014	46	47%	52	53%	98	100%
Out 2015	41	50%	41	50%	82	100%

Quadro 27

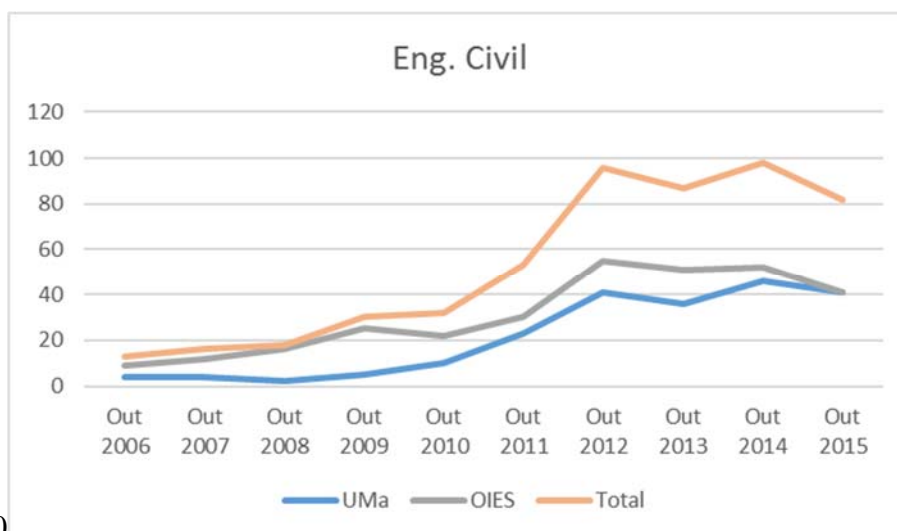


Gráfico 10

11 - Engenharia Eletrónica e Telecomunicações

O desemprego dos diplomados em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, um dos cursos com mais baixo desemprego registado, em outubro de 2015 atingiu o valor mais elevado do período em análise (Quadro 28). Na última observação (outubro 2015), o impacto da UMa na formação do desemprego desta área aumentou (Gráfico 11).

Eng. Eletrónica e Telecomunicações						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	1	50%	1	50%	2	100%
Out 2007	2	67%	1	33%	3	100%
Out 2008	1	50%	1	50%	2	100%
Out 2009	3	43%	4	57%	7	100%
Out 2010	7	54%	6	46%	13	100%
Out 2011	3	50%	3	50%	6	100%
Out 2012	9	64%	5	36%	14	100%
Out 2013	7	100%	0	0%	7	100%
Out 2014	9	50%	9	50%	18	100%
Out 2015	13	87%	2	13%	15	100%

Quadro 28

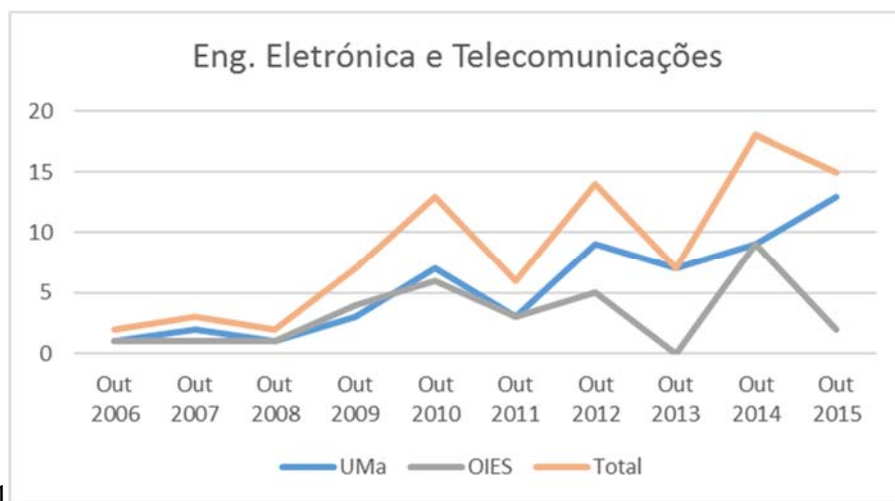


Gráfico 11

12 - Engenharia Informática

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Engenharia Informática diminuiu em outubro de 2015 (Quadro 29). Contudo, é possível verificar que o impacto da UMa na afirmação desta realidade manteve-se estável (Gráfico 12).

Eng. Informática						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	6	60%	4	40%	10	100%
Out 2007	10	77%	3	23%	13	100%
Out 2008	10	71%	4	29%	14	100%
Out 2009	9	90%	1	10%	10	100%
Out 2010	15	75%	5	25%	20	100%
Out 2011	34	65%	18	35%	52	100%
Out 2012	47	71%	19	29%	66	100%
Out 2013	30	81%	7	19%	37	100%
Out 2014	39	75%	13	25%	52	100%
Out 2015	32	76%	10	24%	42	100%

Quadro 29

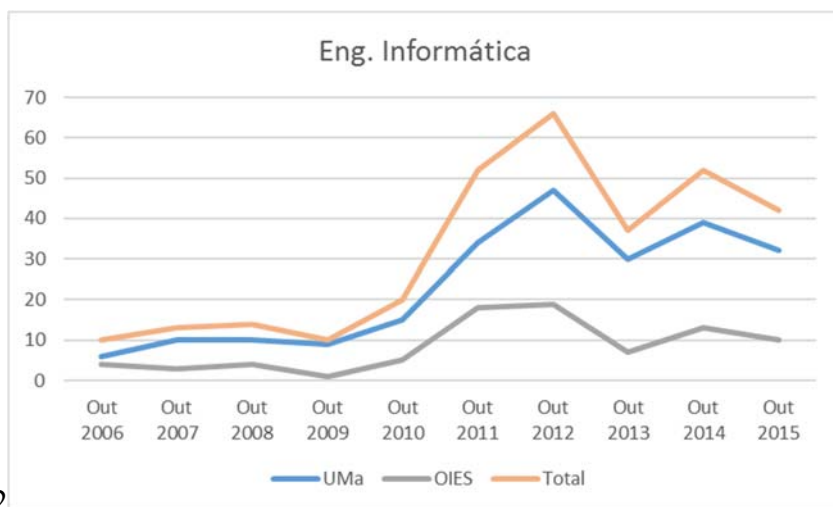


Gráfico 12

13 - Línguas e Relações Empresariais

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Línguas e Relações Empresariais, em outubro de 2015, reflete uma diminuição face ao ano anterior (Quadro 31), sendo, no entanto, possível destacar o impacto da UMa (Gráfico 13).

Línguas e Relações Empresariais						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	4	67%	2	33%	6	100%
Out 2007	10	91%	1	9%	11	100%
Out 2008	6	86%	1	14%	7	100%
Out 2009	14	93%	1	7%	15	100%
Out 2010	11	92%	1	8%	12	100%
Out 2011	17	89%	2	11%	19	100%
Out 2012	36	100%	0	0%	36	100%
Out 2013	31	97%	1	3%	32	100%
Out 2014	34	87%	5	13%	39	100%
Out 2015	31	100%	0	0%	31	100%

Quadro 30

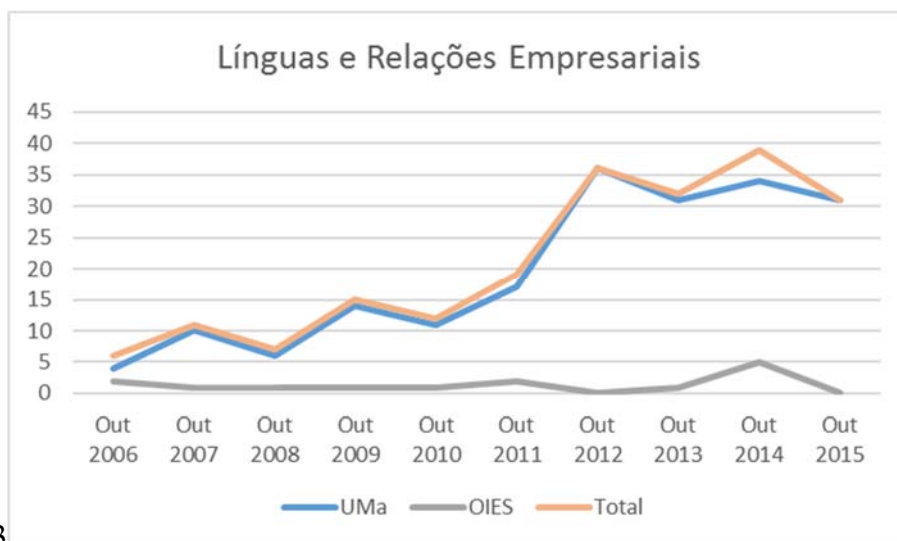


Gráfico 13

14 - Gestão

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Gestão diminuiu em outubro de 2015, face aos valores obtidos em 2014 (Quadro 31), embora os impactos da UMa e das OIES tenham permanecido estáveis (Gráfico 14).

	Gestão					
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	21	39%	33	61%	54	100%
Out 2007	18	34%	35	66%	53	100%
Out 2008	32	35%	59	65%	91	100%
Out 2009	48	37%	81	63%	129	100%
Out 2010	42	29%	103	71%	145	100%
Out 2011	69	33%	142	67%	211	100%
Out 2012	80	30%	189	70%	269	100%
Out 2013	82	38%	136	62%	218	100%
Out 2014	97	39%	154	61%	251	100%
Out 2015	79	38%	127	62%	206	100%

Quadro 31

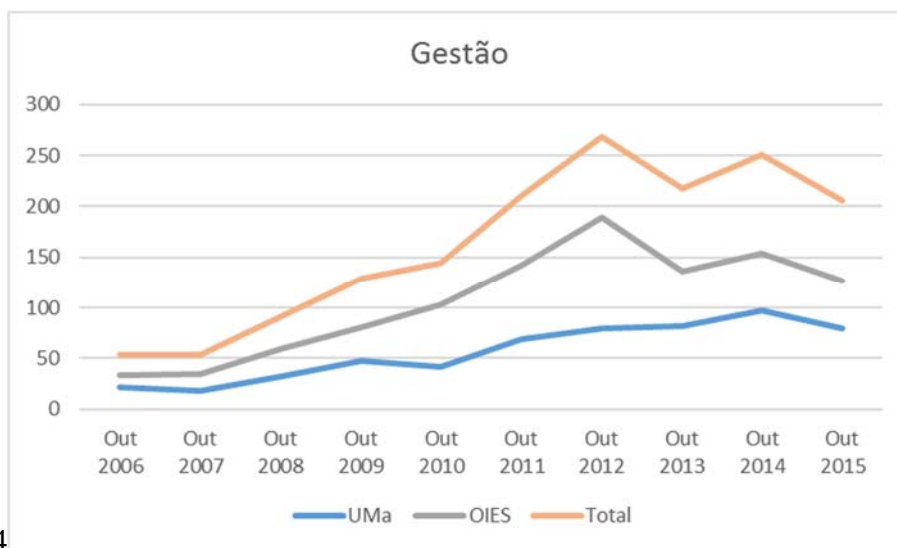


Gráfico 14

No entanto, é sabida a existência de OIES na RAM que atribuem diplomas na área. Assim, torna-se relevante considerar as implicações de tal existência, que nos últimos dois registos (outubro de 2014 e de 2015) teve um impacto de 18% e 20%, respetivamente (Quadro 32 e Gráfico 15), na formação do desemprego da área em apreciação.

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

	UMa		OIES RAM		Outros		Total	
Out 2013	82	38%	42	19%	94	43%	218	100%
Out 2014	97	39%	46	18%	108	43%	251	100%
Out 2015	79	38%	41	20%	86	42%	206	100%

Quadro 32

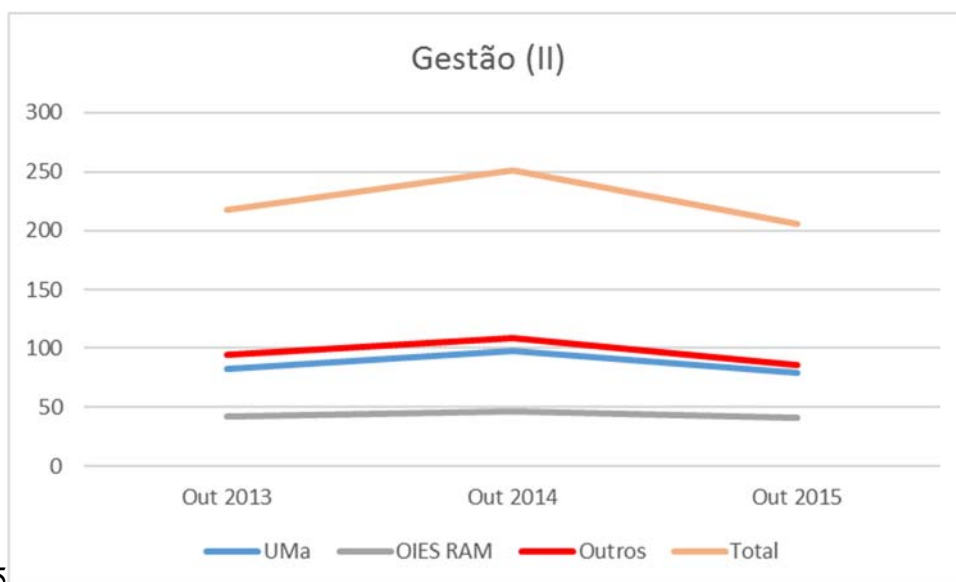


Gráfico 15

15 - Matemática

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Matemática manteve-se baixo em outubro de 2015 (Quadro 33 e Gráfico 16), com a particularidade do impacto da UMa ter aumentado, face ao contributo das OIES (38%).

Matemática						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	10	83%	2	17%	12	100%
Out 2007	6	60%	4	40%	10	100%
Out 2008	10	77%	3	23%	13	100%
Out 2009	4	80%	1	20%	5	100%
Out 2010	10	83%	2	17%	12	100%
Out 2011	7	78%	2	22%	9	100%
Out 2012	8	67%	4	33%	12	100%
Out 2013	7	78%	2	22%	9	100%
Out 2014	4	44%	5	56%	9	100%
Out 2015	5	63%	3	38%	8	100%

Quadro 33

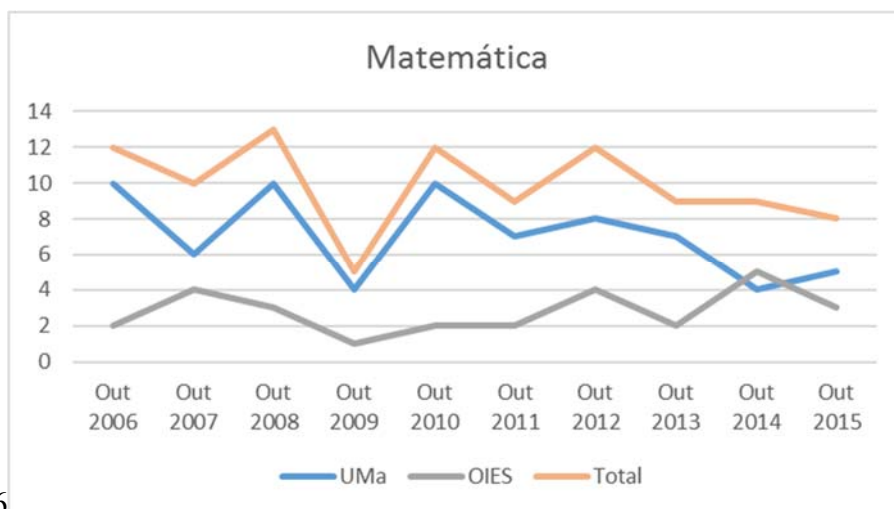


Gráfico 16

16 - Psicologia

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenciais face ao curso de 1º Ciclo em Psicologia atingiu em outubro de 2015 o seu valor mais elevado do período em análise (Quadro 34). Assinale-se, porém, o desagravamento do impacto da UMa na formação do desemprego da área (Gráfico 17).

Psicologia						
	UMa		OIES		Total	
Out 2006	0	0%	25	100%	25	100%
Out 2007	0	0%	27	100%	27	100%
Out 2008	1	4%	22	96%	23	100%
Out 2009	16	43%	21	57%	37	100%
Out 2010	7	26%	20	74%	27	100%
Out 2011	11	28%	28	72%	39	100%
Out 2012	17	38%	28	62%	45	100%
Out 2013	21	60%	14	40%	35	100%
Out 2014	23	47%	26	53%	49	100%
Out 2015	26	43%	34	57%	60	100%

Quadro 34

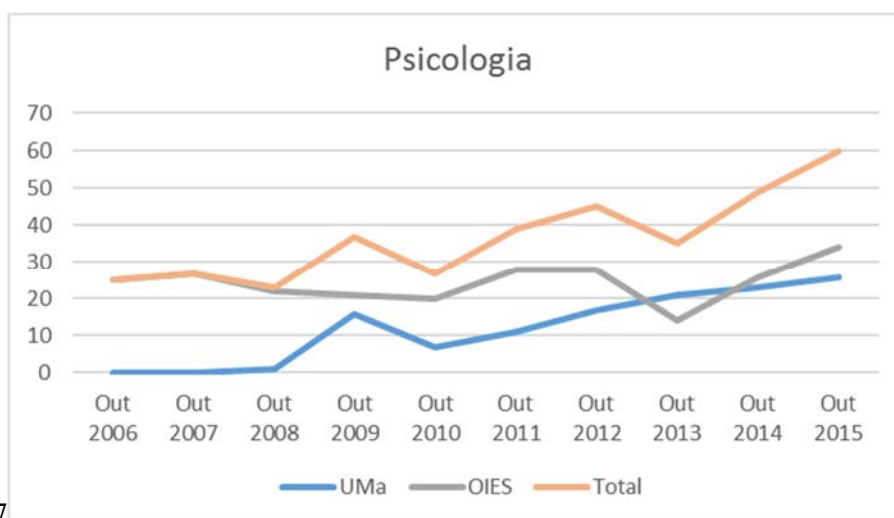


Gráfico 17

V – Desemprego por cursos de 2º e 3º Ciclo em funcionamento

O número total de desempregados diplomados registados pelo IEM, em outubro de 2015, era de 2347, sendo que entre estes, 367 desempregados tinham um diploma de Cursos de 2º Ciclo, dos quais 135 possuíam um diploma de 2º Ciclo de um curso em funcionamento na UMa (Quadro 35 e Fig. 2) ou de um curso congénereⁱⁱⁱ.

Desempregados diplomados (UMa + OIES) com 2º Ciclo ou equivalente (oferta formativa da UMa 2014/2015)	Outubro de 2015					
	UMa		OIES		Total	
Atividade Física e Desporto e Ensino de Educação Física EBS	20	77%	6	23%	26	100%
Bioquímica Aplicada	6	86%	1	14%	7	100%
Ciências da Educação e Educação Pré-Escolar	12	60%	8	40%	20	100%
Engenharia Civil	6	26%	17	74%	23	100%
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	2	67%	1	33%	3	100%
Engenharia Informática	13	100%	0	0%	13	100%
Estudos Regionais e Locais	2	100%	0	0%	2	100%
Gestão Cultural	1	100%	0	0%	1	100%
Matemática e Ensino da Matemática 3º C	3	75%	1	25%	4	100%
Psicologia da Educação	30	83%	6	17%	36	100%
Totais	95	70%	40	30%	135	
	70,4%		29,6%		100,0%	

Quadro 35

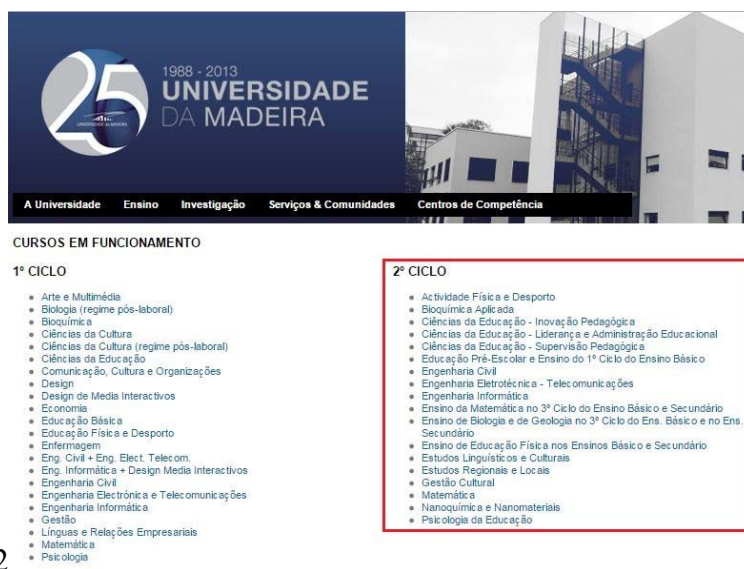


Figura 2

No que concerne aos desempregados com um diploma de 3º Ciclo, em outubro de 2015, foram identificados 5 casos. Face à expressão dos números envolvidos, optou-se por não aprofundar a análise ou tecer quaisquer comentários adicionais.

VI – Taxas gerais de desemprego e indicadores de empregabilidade

A conjugação do balanço da ação formativa da UMa (2007/2008 – 2014/2015) com o desemprego “diplomado ou superior” registado pelo IEM (outubro de 2015), permitiu atualizar as perspetivas sobre o “desemprego diplomado ou superior” na RAM, o impacto da ação formativa da UMa na formação do desemprego e os indicadores sobre a empregabilidade dos cursos. A combinação concomitante destes diferentes aspetos em apreço viabilizou o mapeamento do fenómeno, que se encontra condensado nos quadros (36 e 37) e ilustrado no gráfico (1) que se reproduzem de seguida.

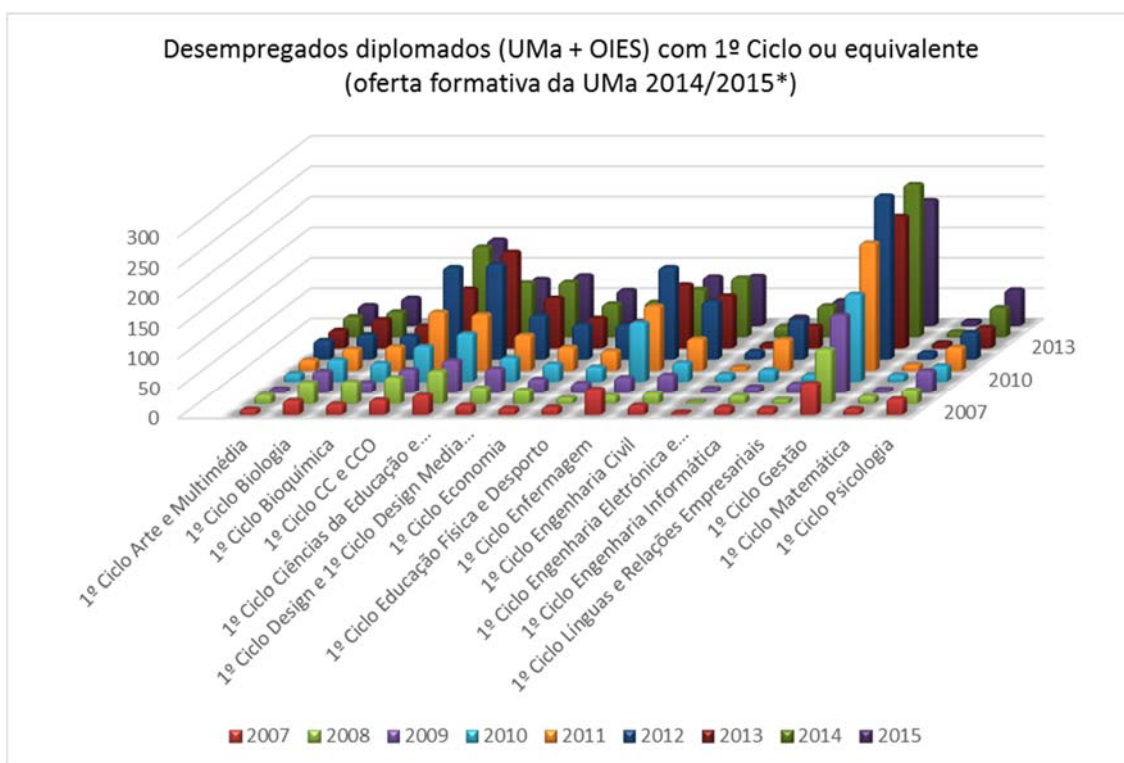
Quadro 36

Desempregados diplomados (UMa + OIES) com 1º Ciclo ou equivalente (oferta formativa da UMa 2014/2015*)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1º Ciclo Arte e Multimédia	9	15	6	14	18	32	30	34	34
1º Ciclo Biologia	24	36	36	37	36	41	48	42	46
1º Ciclo Bioquímica	18	37	17	31	40	39	37	25	20
1º Ciclo Ciências da Cultura e 1º Ciclo CCO	25	44	39	59	97	152	98	149	142
1º Ciclo Ciências da Educação e Educação Básica	33	55	54	80	93	157	159	90	77
1º Ciclo Design e 1º Ciclo Design Media Interativos	16	27	40	40	59	73	83	91	83
1º Ciclo Economia	11	23	23	30	39	58	50	55	59
1º Ciclo Educação Física e Desporto	13	10	16	25	33	57	44	58	66
1º Ciclo Enfermagem	43	14	26	98	107	152	105	79	81
1º Ciclo Engenharia Civil	16	18	30	32	53	96	87	98	82
1º Ciclo Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	3	2	7	13	6	14	7	18	15
1º Ciclo Engenharia Informática	13	14	10	20	52	66	37	52	42
1º Ciclo Línguas e Relações Empresariais	11	7	15	12	19	36	32	39	31
1º Ciclo Gestão	53	91	129	145	211	269	218	251	206
1º Ciclo Matemática	10	13	5	12	10	12	9	9	8
1º Ciclo Psicologia	27	23	37	27	39	45	35	49	60
	356	451	520	721	963	1376	1079	1139	1052

* Alguns cursos sofreram alteração de designação no período 2006-2014.

Assistiu-se a um aumento sistemático do desemprego para os titulares de um diploma de 1º Ciclo até 2012, que tiveram no ano de 2013 um período de desagramento, para desde então serem confrontados com a prevalência dos níveis de desemprego, embora o mês de outubro de 2015 tivesse sido um mês melhor do que os seus homólogos de 2014 e 2013.

Gráfico 1



Por outro lado, o aumento do número de desempregados ao nível do 2º Ciclo, apurado em outubro de 2015 (100 desempregados em outubro de 2014), confirma a tendência de crescimento deste subconjunto, sendo previsível que este, futuramente, possa ainda apresentar cifras mais significativas.

Quadro 37

Desempregados diplomados (UMa + OIES) com 2º Ciclo ou equivalente (oferta formativa da UMa 2014/2015)	2015
Atividade Física e Desporto e Ensino de Educação Física EBS	26
Bioquímica Aplicada	7
Ciências da Educação e Educação Pré-Escolar	20
Engenharia Civil	23
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	3
Engenharia Informática	13
Estudos Regionais e Locais	2
Gestão Cultural	1
Matemática e Ensino da Matemática 3º C	4
Psicologia da Educação	36
Totais	135
	100,0%

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

Finalmente, com base na informação recolhida e tratada pelo OE-UMa foi possível atualizar um indicador genérico, neste documento denominado por Taxa Geral de Desemprego por Curso (TGD_pC), que expressa a relação que se pode estabelecer entre o número total de desempregados diplomados (por curso em funcionamento na UMa e em cursos congéneres inscritos no IEM) face ao número total de desempregados inscritos no IEM (Quadro 38)

Quadro 38

Taxa geral de desemprego por área em funcionamento na UMa* e indicador de empregabilidade (IndEmp)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1º Ciclo Arte e Multimédia	2,53%	3,33%	1,15%	1,94%	1,87%	2,33%	2,78%	3,26%	4,53%
1º Ciclo Biologia	6,74%	7,98%	6,92%	5,13%	3,74%	2,98%	4,45%	3,97%	3,80%
1º Ciclo Bioquímica	5,06%	8,20%	3,27%	4,30%	4,15%	2,83%	3,43%	3,54%	2,92%
1º Ciclo Ciências da Cultura e 1º Ciclo Comunicação, Cultura e Organizações	7,02%	9,76%	7,50%	8,18%	10,07%	11,05%	9,08%	16,57%	15,04%
1º Ciclo Ciências da Educação e Educação Básica	9,27%	12,20%	10,38%	11,10%	9,66%	11,41%	14,74%	9,63%	8,61%
1º Ciclo Design e 1º Ciclo Design Media Interativos	4,49%	5,99%	7,69%	5,55%	6,13%	5,31%	7,69%	9,07%	8,61%
1º Ciclo Economia	3,09%	5,10%	4,42%	4,16%	4,05%	4,22%	4,63%	5,38%	6,42%
1º Ciclo Educação Física e Desporto	3,65%	2,22%	3,08%	3,47%	3,43%	4,14%	4,08%	5,10%	7,45%
1º Ciclo Enfermagem	12,08%	3,10%	5,00%	13,59%	11,11%	11,05%	9,73%	7,79%	9,49%
1º Ciclo Engenharia Civil	4,49%	3,99%	5,77%	4,44%	5,50%	6,98%	8,06%	6,52%	5,99%
1º Ciclo Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	0,84%	0,44%	1,35%	1,80%	0,62%	1,02%	0,65%	1,27%	1,90%
1º Ciclo Engenharia Informática	3,65%	3,10%	1,92%	2,77%	5,40%	4,80%	3,43%	5,52%	4,67%
1º Ciclo Línguas e Relações Empresariais	3,09%	1,55%	2,88%	1,66%	1,97%	2,62%	2,97%	4,82%	4,53%
1º Ciclo Gestão	14,89%	20,18%	24,81%	20,11%	21,91%	19,55%	20,20%	13,74%	11,53%
1º Ciclo Matemática	2,81%	2,88%	0,96%	1,66%	1,04%	0,87%	0,83%	0,57%	0,73%
1º Ciclo Psicologia	7,58%	5,10%	7,12%	3,74%	4,05%	3,27%	3,24%	3,26%	3,80%

Fonte: IEM (tendo como referência os meses de outubro de 2007 a 2015)

* Taxa geral de desemprego por curso em funcionamento = nº total de desempregados diplomados por curso em funcionamento na UMa e em cursos congéneres inscritos no IEM/nº total de desempregados diplomados inscritos IEM

Recorde-se que este indicador (TGD_pC) não é exaustivo quanto às relações que se podem estabelecer, nomeadamente, entre o número total de diplomas atribuídos e o número de desempregados titulares desses diplomas, embora constitua um instrumento útil à tentativa de compreensão das tendências e dos pesos individuais de cada curso/área na formação do desemprego diplomado registado num determinado período. Assim, com base neste indicador, o OE-UMa alerta para a situação dos cursos com taxas gerais de desemprego superiores a 5% em outubro de 2015.

No que concerne à determinação do Indicador de Empregabilidade (IndEmp) por curso em funcionamento na UMa, que decorre da relação entre o número total de diplomados pela UMa (num determinado curso/área e num determinado período) e o número de desempregados diplomados pela UMa registados nessas mesmas áreas/curso num

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

determinado momento (Quadro 39), alcançaram-se os resultados listados abaixo, que para possibilitar uma leitura adequada devem ser articulados com a leitura das TGD_pC por curso.

Quadro 39

Indicador de empregabilidade (IndEmp)	IndEmp^ Cursos 1º C
1º Ciclo Biologia	60,6%
1º Ciclo Arte e Multimédia	65,9%
1º Ciclo Design e 1º Ciclo Design Media Interativos	71,2%
1º Ciclo Enfermagem	77,3%
1º Ciclo Educação Física e Desporto	77,7%
1º Ciclo Línguas e Relações Empresariais	77,9%
1º Ciclo Engenharia Civil	80,4%
1º Ciclo Economia	80,5%
1º Ciclo Ciências da Cultura e 1º Ciclo Comunicação, Cultura e Organizações	81,5%
1º Ciclo Gestão	82,3%
1º Ciclo Bioquímica	82,6%
1º Ciclo Ciências da Educação e Educação Básica	86,6%
1º Ciclo Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	90,3%
1º Ciclo Psicologia	90,4%
1º Ciclo Matemática	90,9%
1º Ciclo Engenharia Informática	91,3%

Fonte: IEM (tendo como referência os meses de outubro de 2007 a 2016)

^ Indicador de empregabilidade = n° de empregados diplomados por curso em funcionamento na UM a/n° diplomados (por curso) pela UM a desde 2007/2008

VII – Inquérito à situação profissional dos antigos alunos

Tendo em vista complementar o conhecimento sobre o impacto da ação formativa da UMa, o desemprego registado por cursos em funcionamento, as taxas gerais de desemprego dos cursos e os seus indicadores de empregabilidade, o OE-UMa lançou um inquérito sobre a situação profissional dos antigos alunos da UMa, cujo resultado incorpora neste relatório.

O inquérito foi aplicado por via eletrónica e as respostas foram totalmente voluntárias, tendo o período de coleta correspondência numa janela temporal situada entre os dias 20 de novembro e 6 de dezembro de 2015. O processo foi dirigido a um universo de 5.685 alunos (número próximo da totalidade de diplomas atribuídos entre 2006/2007 e 2014/2015), tendo da inquirição resultado 452 inquéritos válidos, que traduzem uma taxa de resposta de 7,9%. A distribuição dos inquéritos por curso e por ano letivo encontra-se disponível nos anexos A e B.

A avaliação que os inquiridos fizeram da instrução obtida na UMa (Q1) é maioritariamente positiva (56,7%), visto que as possibilidades de respostas negativas representaram 21%, com 22,3% dos inquiridos a optaram por uma possibilidade de resposta tendencialmente neutra ao indicar “nem inadequada, nem adequada”.

Q1		
Como avalia a formação superior que obteve na UMa, tendo em consideração as exigências do mercado de trabalho?		
Muito inadequada	4,4%	20
Inadequada	16,6%	75
Nem inadequada, nem adequada	22,3%	101
Adequada	49,6%	224
Muito adequada	7,1%	32
	100,0%	452

Quando questionados sobre a (in)suficiência da instrução superior que detêm para continuar empregáveis (Q2), 41,2% dos inquiridos perceciona ter uma instrução superior suficiente e 8,2% considera-a muito suficiente. A dimensão do grupo com perceção

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

oposta (muito insuficiente e insuficiente) é menor (29,2%). Estes números traduzirão – não só– inúmeras oportunidades para as entidades formativas, como levantam algumas questões sobre a suficiência dos conteúdos oferecidos.

Q2

A curto-médio prazo considera a sua formação superior suficiente ou insuficiente para continuar empregável?

Muito insuficiente	4,4%	20
Insuficiente	24,8%	112
Nem insuficiente, nem suficiente	21,5%	97
Suficiente	41,2%	186
Muito suficiente	8,2%	37
	100,0%	452

Ao verificar-se que 29,2% dos inquiridos indicaram ter continuado a estudar após obter o diploma superior para aumentar a formação e obter novos conhecimentos e uma percentagem de 9,5% referiu ter continuado a estudar para suprir carências/lacunas da formação superior, então, a hipótese anterior (insuficiência dos conteúdos oferecidos) manter-se-á em aberto, embora seja necessário salientar que o aumento dos níveis de formação e de conhecimentos na contemporaneidade obedecem a uma lógica de aprendizagem ao longo da vida.

Q3

Continuou a estudar após obter o diploma superior em referência neste questionário?

Sim, para evitar uma situação de desemprego/melhorar a minha empregabilidade.	8,4%	38
Sim, para suprimir carências/lacunas da formação superior.	9,5%	43
Sim, para aumentar a minha formação superior e obter novos conhecimentos.	29,2%	132
Sim, por influência dos professores.	0,7%	3
Sim, por influência da família.	0,2%	1
Sim, por influência dos amigos ou colegas.	0,0%	0
Sim, por outros motivos.	1,3%	6
Não, por falta de apoios (bolsas, por exemplo) e de recursos económicos.	17,7%	80
Não, por considerar a minha formação superior suficiente.	2,7%	12
Não, devido à inexistência de oferta formativa desejada para prosseguir estudos superiores.	11,9%	54
Não, por ter uma atividade profissional.	10,8%	49
Não, por influência dos amigos ou colegas.	0,0%	0
Não, por influência da família.	0,0%	0
Não, por outros motivos.	7,5%	34
	100,0%	452

Saliente-se ainda que 17,7% indicou não ter continuado a estudar após obter o diploma superior, por alegada falta de apoios e de recursos económicos, enquanto 11,9% escolheu como justificação para o mesmo comportamento (não continuar a estudar), a inexistência/indisponibilidade da oferta formativa pretendida.

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

Quanto à situação profissional, a maioria dos inquiridos indicou estar empregada (60,4%) e tal resultado acabou por condicionar –em nosso entender– quaisquer declarações de representatividade do inquérito (Q4), atendendo à abordagem meramente descritiva que foi seguida e tendo ainda em consideração como as possibilidades de leitura final dos resultados não seriam propriamente indiferentes, face à situação de desemprego de um número significativo dos inquiridos (34,3%).

Q4

Qual a sua situação atual perante o mercado de trabalho?

Estou empregado	60,4%	273
Estou desempregado	34,3%	155
Sou trabalhador-estudante	5,3%	24
	100,0%	452

Ainda assim, foi possível verificar que uma parte significativa dos inquiridos (55,5%) que constituíam o subconjunto dos inquiridos em situação de desemprego à data da aplicação do inquérito (155 inquiridos), ainda não tinha tido oportunidade de ser integrado numa situação de emprego (Q5).

Q5

Já esteve empregado após a conclusão da sua instrução superior?

Sim	44,5%	69
Não	55,5%	86
	100,0%	155

Entre os inquiridos que estando desempregados à data do inquérito já haviam estado empregados (44,5%), a maioria (63,8%) destes indicou ter estado empregado durante doze ou menos meses (Q6).

Q6

Durante quanto tempo esteve empregado?

6 meses ou menos	14,5%	10
Entre 7 meses e 12 meses	49,3%	34
Entre 13 e 24 meses	15,9%	11
Entre 25 e 36 meses	5,8%	4
Mais de 36 meses	14,5%	10
	100,0%	69

Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa)

Entre os inquiridos desempregados foi possível verificar que um número elevado (75,5%) encontrava-se inscrito no IEM (Q7). A expressividade deste valor é importante para o OE-UMa, visto que os dados em bruto sobre o número de desempregados diplomados na RAM foram obtidos através do IEM.

Q7

Encontra-se inscrito no Instituto de Emprego da Madeira ou no Instituto de Emprego e Formação Profissional?

Sim	75,5%	117
Não	24,5%	38
	100,0%	155

Entre os inquiridos que indicaram estar empregados (273 inquiridos), foi também possível verificar como entre estes predominavam as situações profissionais por conta de outrem, sendo pequena a proporção de trabalhadores por conta própria ou de trabalhadores independentes (Q8). Tal situação permite discutir a reduzida apetência para a criação do próprio posto de trabalho e, em última análise, a vigência deficitária dos comportamentos empreendedores entre os inquiridos (antigos alunos).

Q8

Qual a condição que melhor retrata a sua situação profissional atual?

Trabalho por conta de outrem.	84,5%	251
Trabalho por conta própria com trabalhadores.	1,3%	4
Trabalho por conta própria sem trabalhadores.	0,3%	1
Sou trabalhador independente.	6,1%	18
Sou bolseiro de Investigação Científica.	2,4%	7
Outra situação.	5,4%	16
	100,0%	297

Com base nos resultados é possível inferir o predomínio dos contratos por tempo indeterminado/efetivo (Q9), a prevalência da empresa privada (Q10) como organismo maioritário onde são exercidas as atividades (Q10), bem como os setores de acolhimento das atividades profissionais dos inquiridos (Q11).

Q9

Qual a natureza de vínculo contratual da sua situação profissional atual?

Contrato a tempo indeterminado/efetivo	49,8%	148
Contrato a termo certo	25,9%	77
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	10,1%	30
Sem contrato	2,4%	7
Bolsa (investigação, mestrado, doutoramento, etc.)	2,0%	6
Estágio	9,8%	29
Se escolheu "Outra situação", por favor, especifique-a.	0,0%	0
	100,0%	297

Q10

Onde exerce a sua atividade profissional atual?

Empresa privada	56,2%	167
Empresa pública	14,1%	42
Empresa mista (capitais públicos e privados)	3,4%	10
Órgão de Administração Pública Central	2,4%	7
Órgão de Administração Pública Regional	9,8%	29
Órgão de Administração Pública Local	3,4%	10
Instituto Público	5,4%	16
Instituição Particular de Solidariedade Social	1,0%	3
Outro	4,4%	13
	100,0%	297

Q11

Em que setor de atividade exerce a sua atividade profissional atual?

Indústrias transformadoras	2,0%	6
Construção e obras públicas	4,0%	12
Comércio por grosso e a retalho	3,7%	11
Transportes, armazenagem e comunicações	5,4%	16
Banca e seguros	5,4%	16
Serviços às empresas (contabilidade, design,	15,5%	46
Administração pública, defesa e segurança social	12,8%	38
Ensino, formação e investigação	21,9%	65
Saúde	5,1%	15
Turismo (hotéis, restaurantes e similares)	4,0%	12
Outro setor	20,2%	60
	100,0%	297

Entre os inquiridos que se encontravam empregados (Q12) foi possível deduzir que a maioria já estava empregada à data de conclusão dos estudos na UMa (35,4%), situação que em nosso entender revela uma forte participação de antigos alunos no inquérito que -muito possivelmente- fizeram a sua formação superior na condição de estudantes trabalhadores. A confirmar-se esta possibilidade, fica mais uma vez reiterada a sensatez

em dispensar qualquer reclamação de representatividade à análise descritiva deste inquérito.

Q12

Quanto tempo demorou a empregar-se após a conclusão da sua formação superior?

Já estava empregado(a) à data de conclusão da minha formação	35,4%	105
6 meses ou menos	39,1%	116
Entre 7 meses e 12 meses	14,5%	43
Entre 13 e 24 meses	7,1%	21
Entre 25 e 36 meses	1,3%	4
Mais de 36 meses	2,7%	8
	100,0%	297

Apesar das considerações anteriores, entendemos ser interessante realçar que 53,6% dos inquiridos indicou ter demorado menos de 12 meses a empregar-se após a conclusão da formação superior, enquanto 11,1% dos inquiridos empregados necessitou de 13 ou mais meses para fazê-lo. Não menos significativo é o facto de uma larga maioria (84,5%) ter-se empregado na sua área de formação ou em área próxima (Q13).

Q13

O seu emprego atual e a(s) sua(s) área(s) de formação superior...

são da mesma área	58,2%	173
são de áreas próximas	26,3%	78
são de áreas diferentes	15,5%	46
	100,0%	297

Relativamente à estratégia/ação empreendida para a obtenção de emprego, predomina a abordagem decorrente da resposta tradicional a uma oferta de emprego (28,3%), com as candidaturas espontâneas bem-sucedidas a representarem 20,5% e os contactos pessoais 13,8%. Os estágios profissionais traduziram-se em emprego para 15,2% dos inquiridos empregados e os serviços de emprego (IEM) foram decisivos para a situação de 5,7% destes inquiridos (Q 14).

Q14

Como conseguiu o seu emprego atual?

Através de uma candidatura espontânea, que foi bem sucedida	20,5%	61
Criei o meu próprio emprego	1,7%	5
Respondi a uma oferta de emprego e fui selecionado	28,3%	84
Através dos serviços públicos de emprego (Instituto de Emprego da Madeira)	5,7%	17
Através dos serviços privados de emprego (emp. de trabalho temporário, por ex.)	1,0%	3
Na sequência de um estágio curricular ou profissional	15,2%	45
Através da Associação Académica da UMa	0,7%	2
Através de um professor/departamento/centro/unidade da UMa	4,4%	13
Através de contactos pessoais (familiares, amigos, colegas, por ex.)	13,8%	41
Outra situação	8,8%	26
	100,0%	297

Relativamente à evolução das remunerações ao longo do tempo (Q15, Q16 e Q17), pode-se descortinar algumas tendências: a remuneração média líquida igual ou inferior a 500€ por mês, à data do inquirido, era admitida por 13,1% dos inquiridos, mas evoluía para valores de 7,1% se considerada uma referência temporal superior a três anos após a conclusão do curso. As remunerações dos escalões compreendidos entre os 501€ e os 1.100€ representam a maioria da situação remuneratória dos inquiridos; e os rendimentos superiores a 1.701€ líquidos/mês eram usufruídos por um número de inquiridos com correspondência entre 5,4% (Q15) e 3,4% (Q17) das 297 respostas obtidas.

Q15

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, no presente momento?

Igual a 500€ ou menos	13,1%	39
501€-800€	36,7%	109
801€-1100€	23,2%	69
1101€-1400€	17,5%	52
1401€-1700€	4,0%	12
Igual ou superior a 1701€	5,4%	16
	100,0%	297

Q16

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, um ano após a conclusão do curso na UMa?

Igual a 500€ ou menos	11,1%	33
501-800€	36,7%	109
801€-1100€	26,3%	78
1101€-1400€	7,1%	21
1401€-1700€	2,0%	6
Igual ou superior a 1701€	3,0%	9
Não aplicável. Trabalho há menos de um ano.	13,8%	41
	100,0%	297

Q17

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, três anos após a conclusão do curso na UMa?

Igual a 500€ ou menos	7,1%	21
501-800€	24,2%	72
801€-1100€	22,9%	68
1101€-1400€	10,4%	31
1401€-1700€	3,4%	10
Igual ou superior a 1701€	3,4%	10
Não aplicável. Trabalho há menos de três anos.	28,6%	85
	100,0%	297

Finalmente, em termos da caracterização sociodemográfica da totalidade dos inquiridos (452), foi possível esboçar a seguinte leitura: a maioria dos inquiridos (Q18) pertencia ao género masculino (52,0%), com as faixas etárias sub-30 anos a acolherem 70,6% dos inquiridos (Q19), embora 22,1% tivesse entre 31 e 40 anos, sendo o estado civil solteiro/a uma característica partilhada por 71,2% da amostra (Q20).

Q18

Género

Feminino	48,0%	217
Masculino	52,0%	235
	100,0%	452

Q19

Idade

25 anos ou menos	32,3%	146
Entre 26 e 30 anos	38,3%	173
Entre 31 e 40 anos	22,1%	100
Entre 41 e 50 anos	5,8%	26
51 anos ou mais	1,5%	7
	100,0%	452

Q20

Estado Civil

Solteira/o	71,2%	322
Casada/o	20,6%	93
Divorciada/o	2,4%	11
Viúva/o	0,2%	1
União de facto	5,3%	24
Separada/o	0,2%	1
	100,0%	452

O esboço de uma leitura para a naturalidade e o local de residência dos inquiridos confirma a preponderância avassaladora da Madeira ou Porto Santo (Q21 Q22), embora em termos de residência seja possível constatar a existência de 15% dos diplomados pela UMa a residir fora do Arquipélago da Madeira.

Q21

Naturalidade e nacionalidade

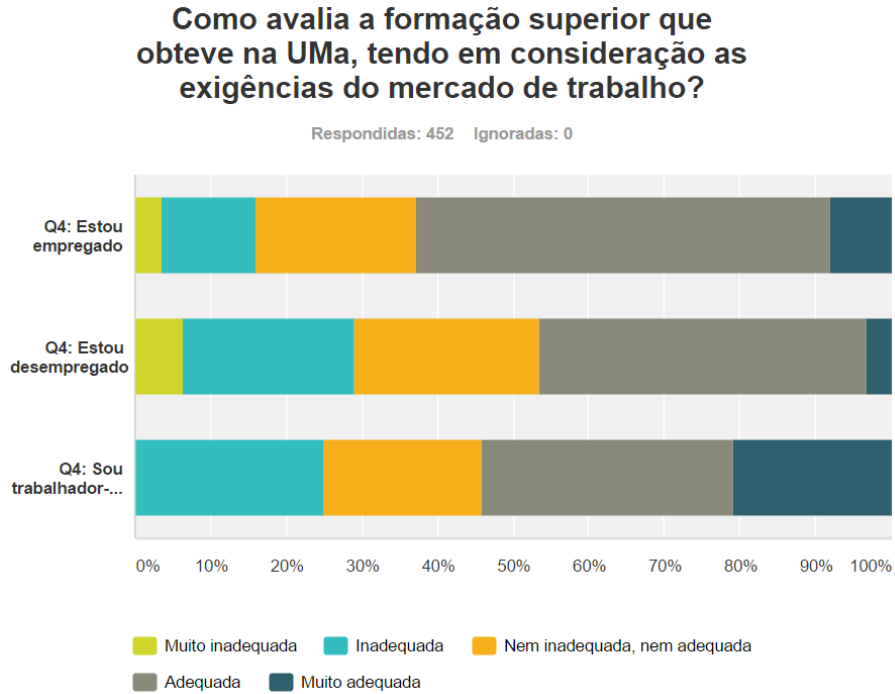
Sou natural da Madeira ou do Porto Santo	86,5%	391
Sou natural de Portugal Continental	6,9%	31
Sou natural de outro local	6,6%	30
	100,0%	452

Q22

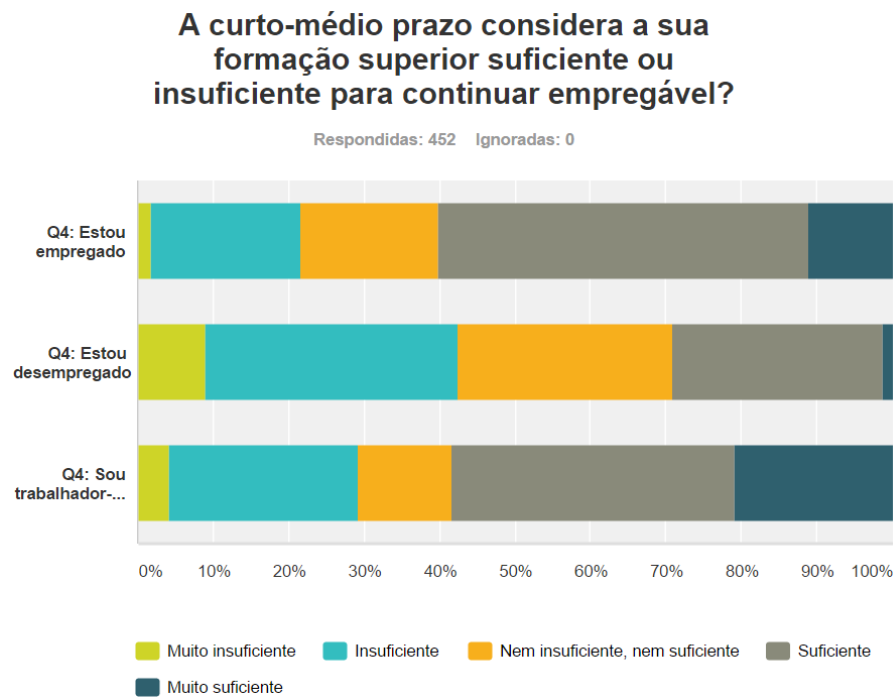
Local de residência à presente data

Madeira ou Porto Santo	85,0%	384
Portugal Continental	7,5%	34
Outra	7,5%	34
	100,0%	452

VIII – Representação gráfica da situação profissional dos antigos alunos



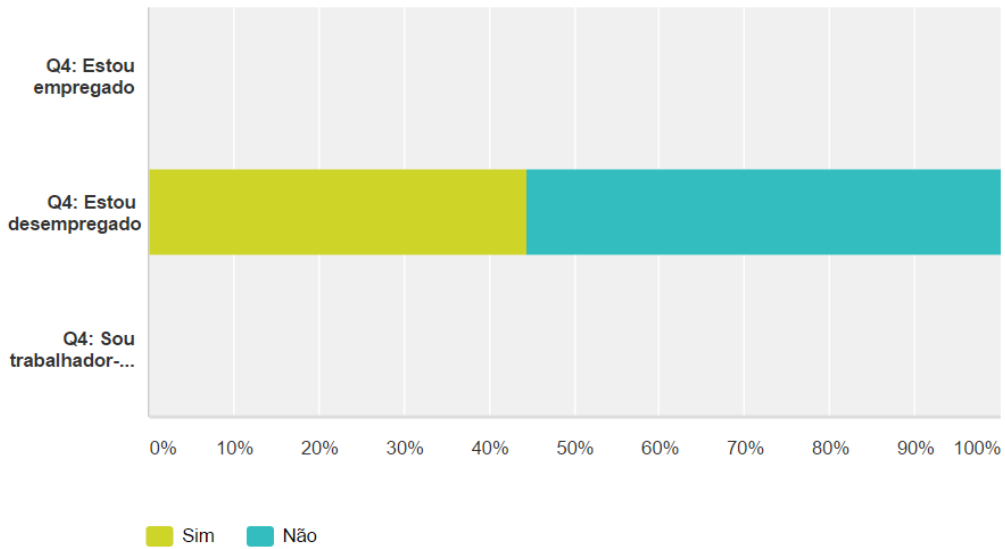
G1



G2

Já esteve empregado após a conclusão da sua instrução superior?

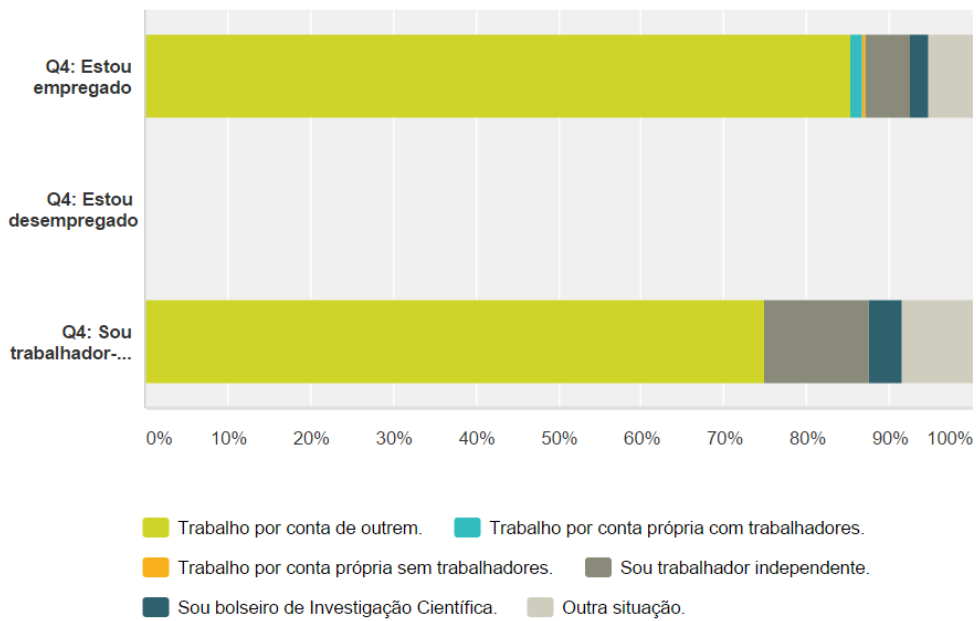
Respondidas: 155 Ignoradas: 297



G3

Qual a condição que melhor retrata a sua situação profissional atual?

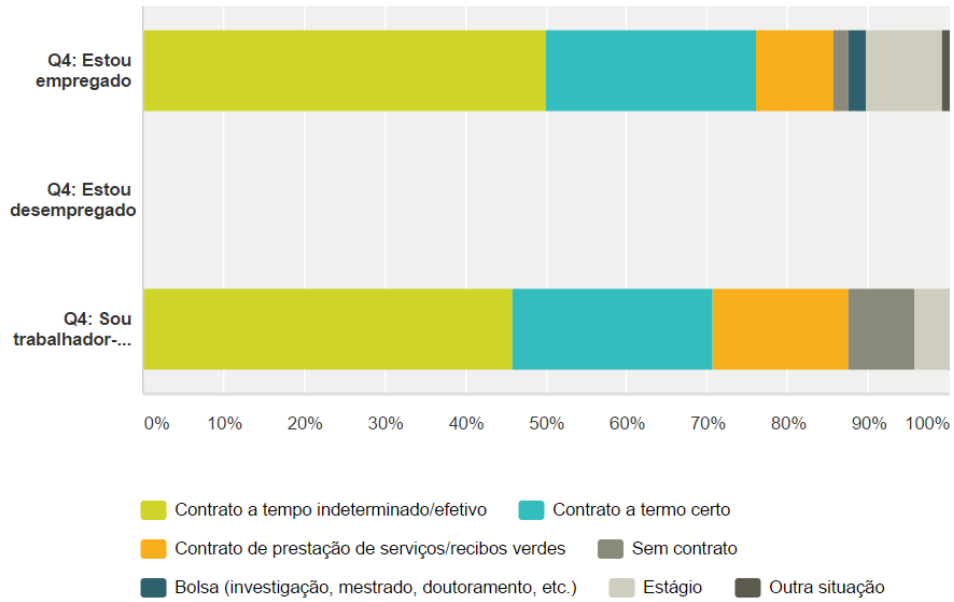
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G4

Qual a natureza de vínculo contratual da sua situação profissional atual?

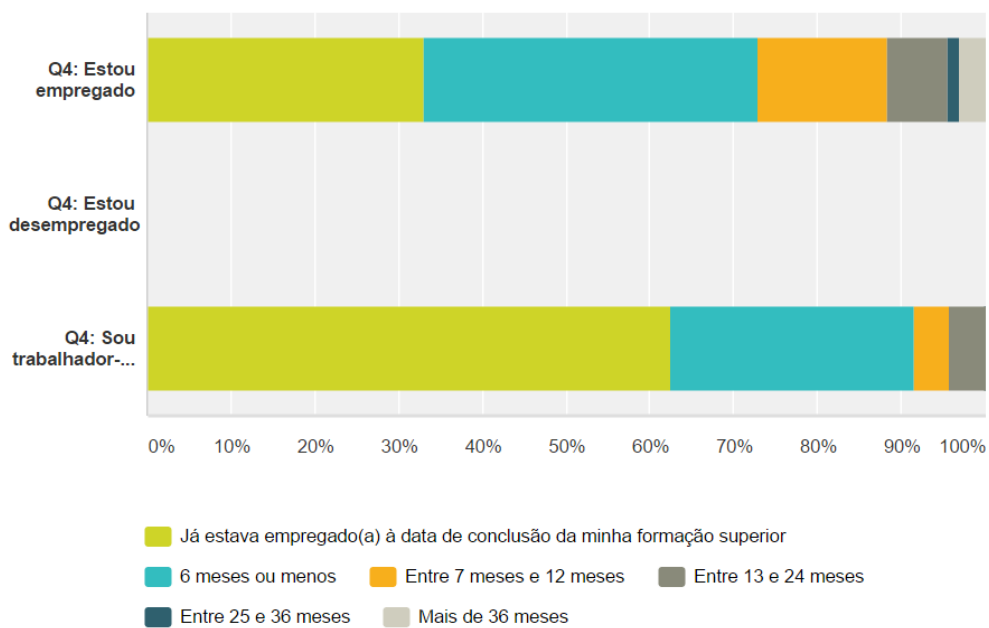
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G5

Quanto tempo demorou a empregar-se após a conclusão da sua formação superior?

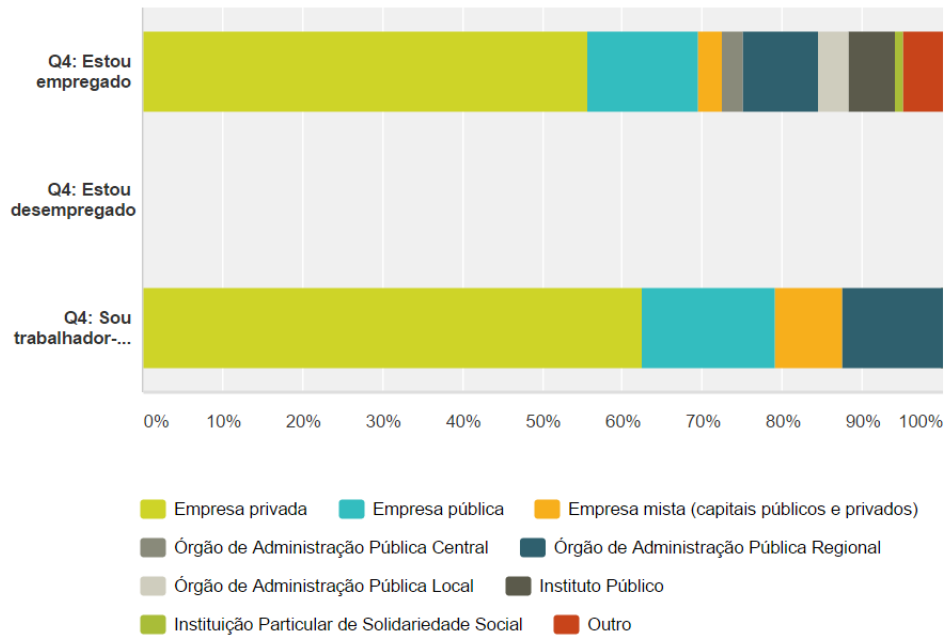
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G6

Onde exerce a sua atividade profissional atual?

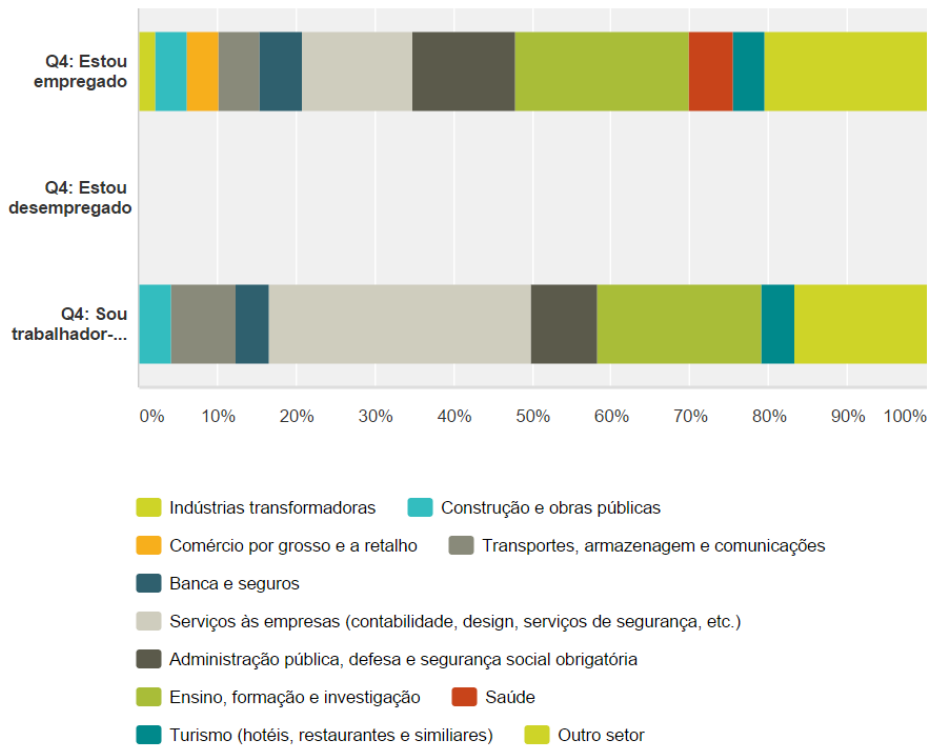
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G7

Em que setor de atividade exerce a sua atividade profissional atual?

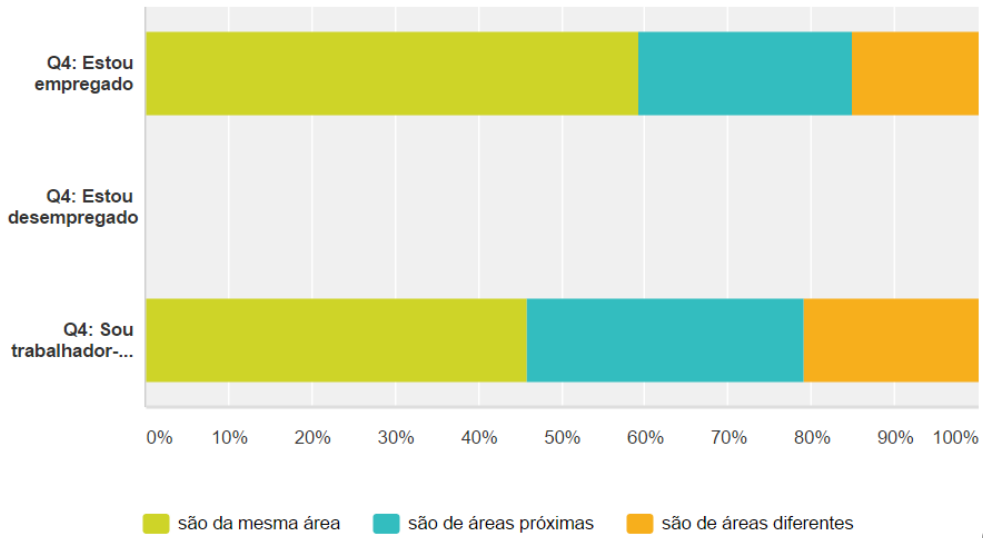
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G8

O seu emprego atual e a(s) sua(s) área(s) de formação superior...

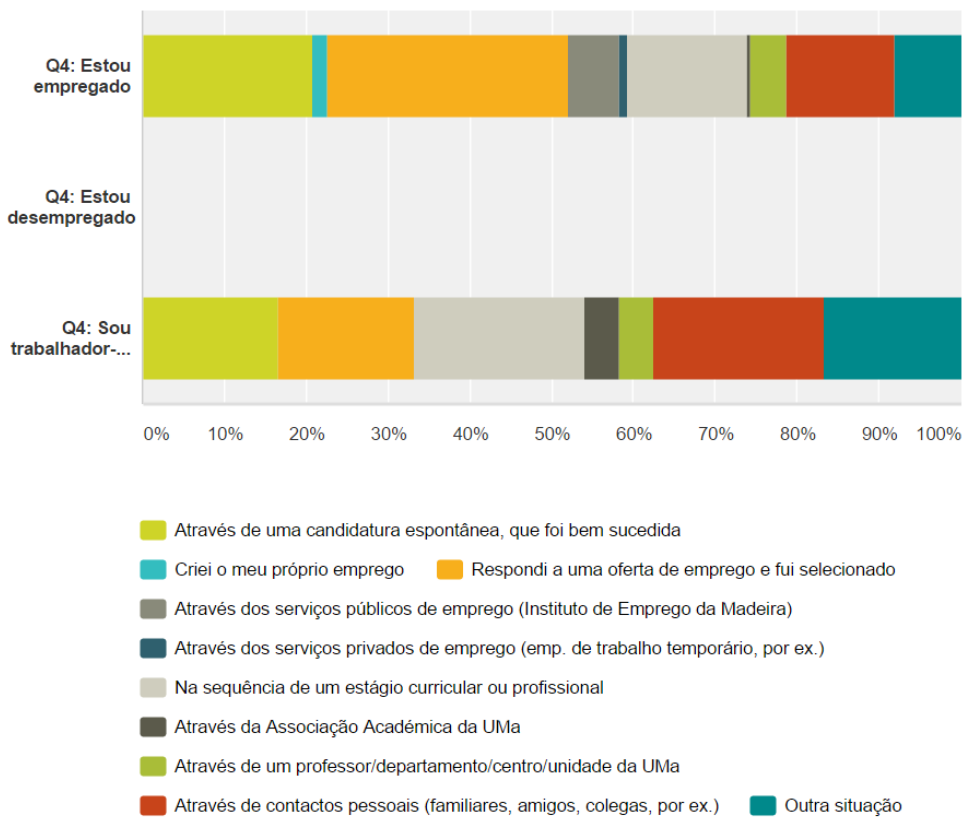
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G9

Como conseguiu o seu emprego atual?

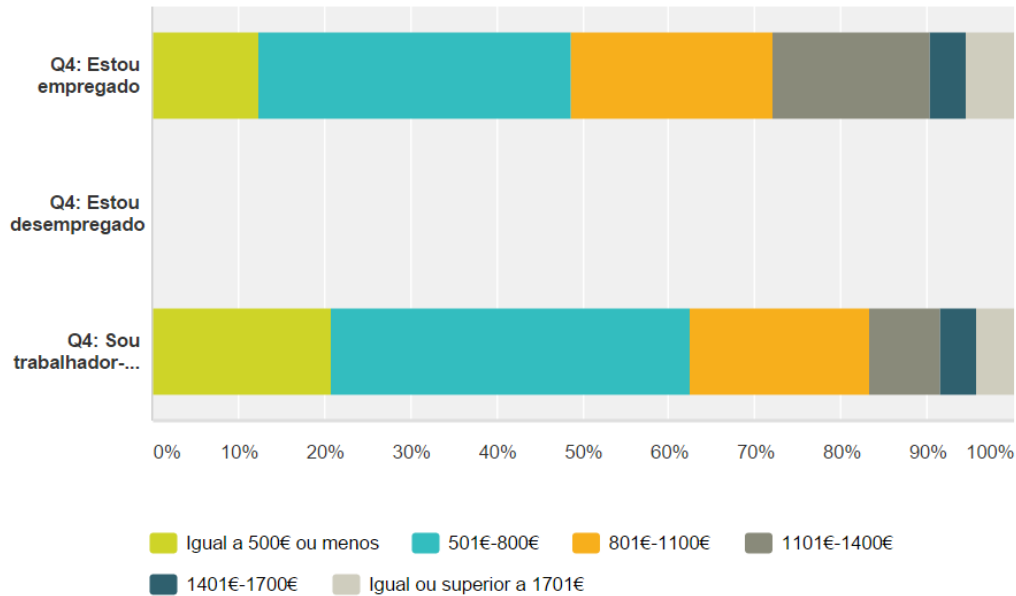
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G10

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, no presente momento?

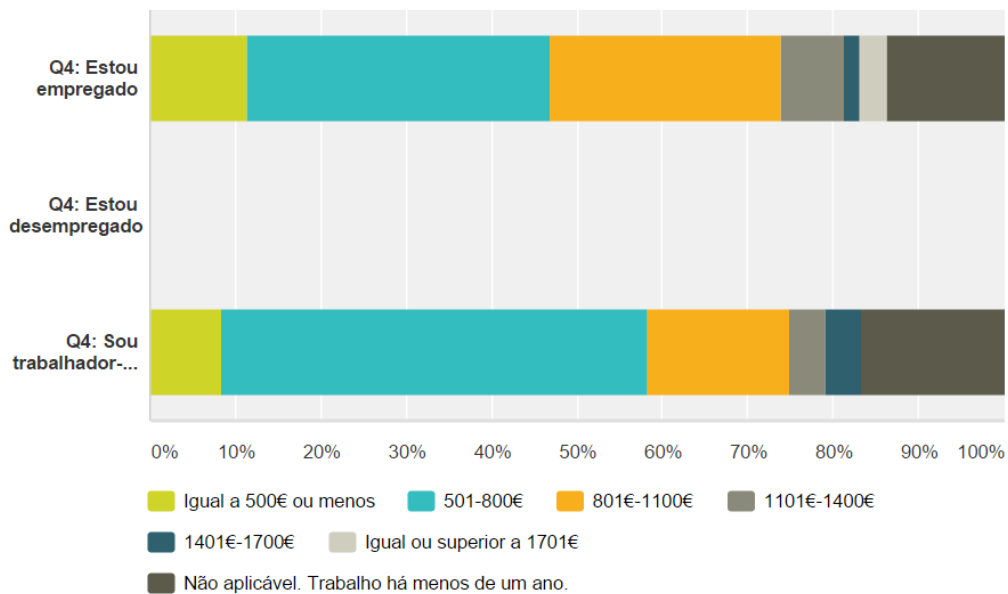
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G11

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, um ano após a conclusão do curso na UMa?

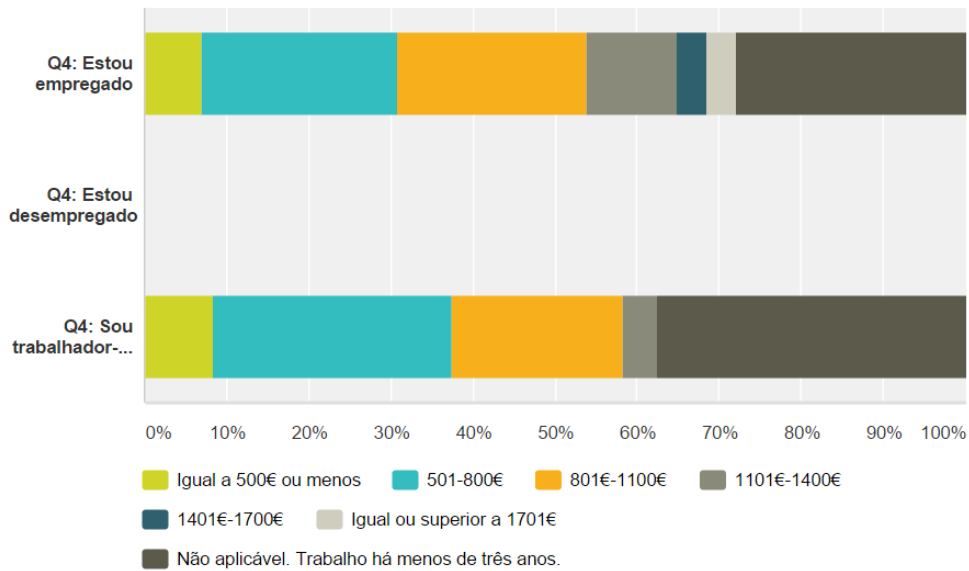
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G12

Qual a sua remuneração média líquida, por mês, três anos após a conclusão do curso na UMa?

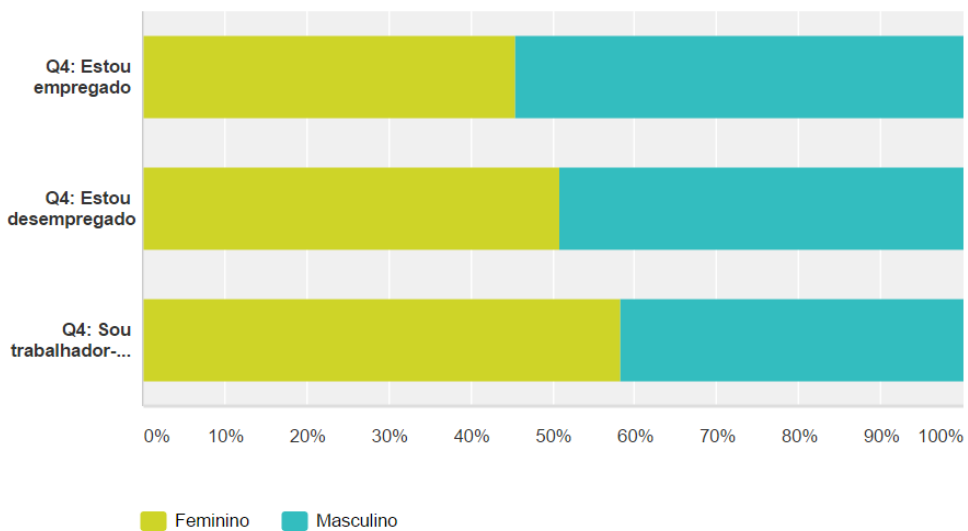
Respondidas: 297 Ignoradas: 155



G13

Género

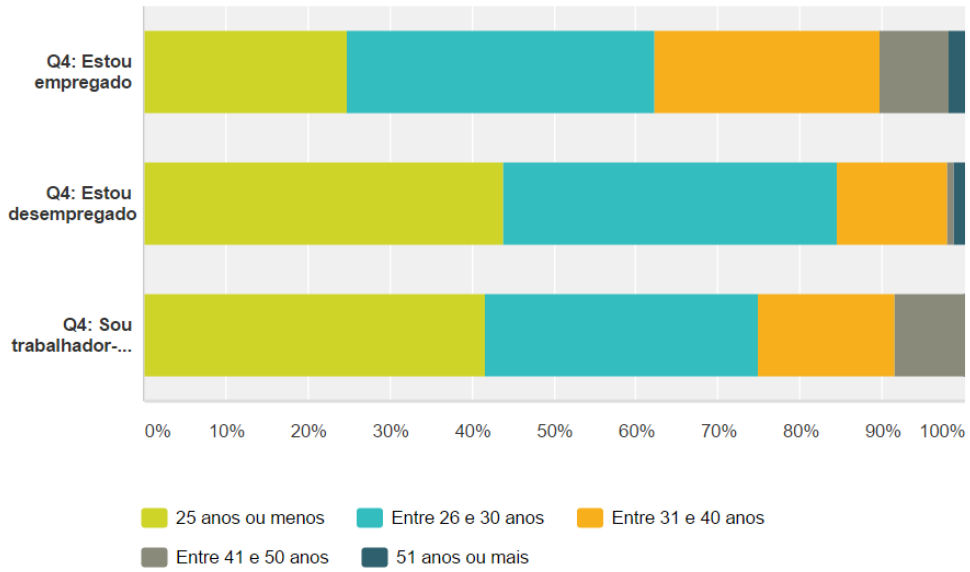
Respondidas: 452 Ignoradas: 0



G14

Idade

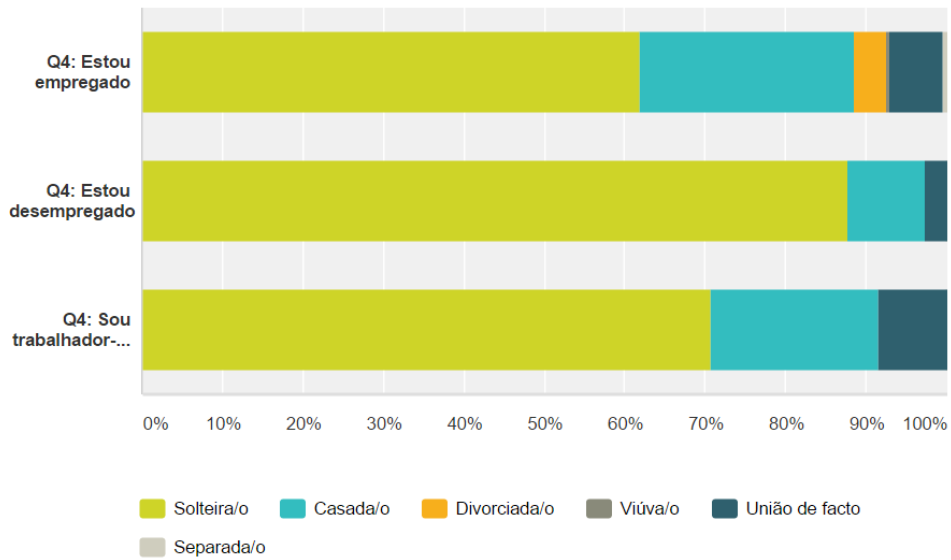
Respondidas: 452 Ignoradas: 0



G15

Estado Civil

Respondidas: 452 Ignoradas: 0



G16

IX – Anexos

Anexo A – Distribuição dos inquéritos por curso

1º Ciclo ou Lic. em Ed. Física e Desporto/Lic. em Ed. Física	66	19,9%
1º Ciclo ou Lic. em Gestão	64	19,3%
1º Ciclo ou Lic. em Economia	44	13,3%
1º Ciclo ou Lic. em Comunicação, Cultura e Organizações	33	10,0%
1º Ciclo em Ciências da Cultura	21	6,3%
1º Ciclo ou Lic. em Línguas e Relações Empresariais/EIRE	19	5,7%
1º Ciclo em Design/Lic. em Design	10	3,0%
1º Ciclo ou Lic. em Engenharia Informática	10	3,0%
1º Ciclo em Ciências da Educação	9	2,7%
1º Ciclo em Serviço Social	8	2,4%
1º Ciclo em Bioquímica	7	2,1%
1º Ciclo em Arte e Multimédia /Lic. em Artes Plásticas	6	1,8%
1º Ciclo em Enfermagem	6	1,8%
1º Ciclo em Engenharia Civil	6	1,8%
Lic. em Educação Sénior/1º Ciclo em Educação Básica	4	1,2%
1º Ciclo em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	4	1,2%
1º Ciclo ou Lic. em Psicologia	4	1,2%
Lic. em Ensino de Informática	3	0,9%
Lic. em Engenharia de Instrumentação e Eletrónica	2	0,6%
1º Ciclo ou Lic. em Biologia	2	0,6%
1º Ciclo ou Lic. em Matemática	2	0,6%
1º Ciclo em Design de Media Interativos	1	0,3%
Total 1º Ciclo/Licenciatura	331	100,00%
2º Ciclo em Ens. da Ed. Física nos Ens. Básico e Secundário	24	22,2%
2º Ciclo ou Mestrado em Engenharia Informática/Software	18	16,7%
2º Ciclo em Engenharia Civil	18	16,7%
2º Ciclo em Engenharia Telecomunicações e Redes (Energia)	10	9,3%
2º Ciclo em Psicologia da Educação	7	6,5%
2º Ciclo em Ed. Pré-Escolar e Ens. do 1º Ciclo do Ens. Básico	7	6,5%
2º Ciclo em Matemática/ Ensino da Matemática	5	4,6%
2º Ciclo em Bioquímica Aplicada	5	4,6%
2º Ciclo em Atividade Física e Desporto	5	4,6%
2º Ciclo em Estudos Regionais e Locais	3	2,8%
Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	2	1,9%
2º Ciclo em Gestão Cultural	2	1,9%
2º Ciclo Estudos Linguísticos e Culturais	1	0,9%
2º Ciclo em Economia	1	0,9%
Total 2º Ciclo/Mestrados	108	100,00%
3º Ciclo em Engenharia Informática	1	20,00%
3º Ciclo em Engenharia Eletrotécnica	1	20,00%
Doutoramento em Química	1	20,00%
Doutoramento em Educação	1	20,00%
Doutoramento em Biologia	1	20,00%
Total 3º Ciclo/Doutoramentos	5	100,00%
CET Gestão Ambiental	2	28,60%
CET Inst. e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	2	28,60%
CET Guias da Natureza	1	14,30%
CET Agricultura Biológica	1	14,30%
CET Energias Renováveis e Eletricidade	1	14,30%
Total CET	7	100,00%
Pós-Graduação em Aspetos Humanos da Tecnologia	1	100%
Total Pós-Graduações	1	100,00%
Grand Total	452	100,00%

Anexo B – Distribuição dos inquéritos por ano letivo

2014/2015	86	19,0%
2013/2014	79	17,5%
2012/2013	77	17,0%
2011/2012	55	12,2%
2010/2011	41	9,1%
2009/2010	36	8,0%
2008/2009	24	5,3%
2007/2008	21	4,6%
2006/2007	33	7,3%
Total	452	100,0%

ⁱ Indivíduos desempregados e detentores de um diploma de Licenciatura/1ºCiclo, Mestrado/2ºCiclo ou Doutoramento/3º Ciclo, devidamente registados pelo Instituto de Emprego da Madeira.

ⁱⁱ Optou-se por não analisar os dados referentes a “Outros”, visto envolverem situações formativas que não correspondem a graus académicos.

ⁱⁱⁱ Face ao aumento do desemprego dos detentores de um diploma de 2º Ciclo/Mestrado, o presente relatório procurou calcular o impacto da UMa na formação desta realidade. Tal contributo ocorre pela primeira vez nos moldes agora propostos e implicou um ajustamento metodológico. Nas anteriores edições deste relatório (2012 e 2013), face ao reduzido significado do desemprego dos diplomados de 2º Ciclo, a quantificação do mesmo foi feita tendo em consideração os Cursos de 1º Ciclo oferecidos pela UMa. Na presente edição abandonou-se por completo essa abordagem e optou-se por tratar o desemprego de 2º ciclo em função das áreas dos cursos de 2º Ciclo da UMa. Para uma melhor clarificação desta alteração, sugere-se o visionamento do anexo 9 (versão 2013) e do quadro 26 (versão 2014).

-FIM-